

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA  
CURSO DE BIOÉTICA**

**THIERRY BETAZZI LUMMERTZ**

**BIOTEATRO: O TEATRO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA INTERVENÇÃO  
DA BIOÉTICA**

**CURITIBA  
2019**

**THIERRY BETAZZI LUMMERTZ**

**BIOTEATRO: O TEATRO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA INTERVENÇÃO  
EM BIOÉTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioética Área de concentração: Bioética Ambiental, da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Bioética.

Orientadora: Prof. Dr. Marta Luciane Fischer

**CURITIBA**

**2019**

Dados da Catalogação na Publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR  
Biblioteca Central  
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB – 9/1118

L958b  
2019 Lummertz, Thierry Betazzi  
Bioteatro : o teatro como ferramenta educativa na intervenção em bioética /  
Thierry Betazzi Lummertz ; orientadora: Marta Luciane Fischer. – 2019.  
88 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,  
Curitiba, 2019  
Bibliografia: f. 75-77

1. Bioética. 2. Teatro na educação. 3. Aprendizagem ativa. I. Fischer, Marta  
Luciane. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de  
Pós-Graduação em Bioética. III. Título.

CDD 20. ed. – 174.9574



PUCPR

GRUPO MARISTA

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Escola de Ciências da Vida  
Programa de Pós-Graduação em Bioética - Stricto Sensu

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA**

**DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 21/2019  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Bioética**

Em sessão pública às dez horas do dia cinco de dezembro do ano de dois mil e dezenove, na Sala 23 do Mestrado, 2º andar, bloco verde, da Escola Ciências da Vida, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação **"BIOTEATRO: O TEATRO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA INTERVENÇÃO DA BIOÉTICA"** apresentada pelo aluno **Thierry Betazzi Lummertz** sob orientação da **Professora Doutora Marta Luciane Fischer** como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Bioética**, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

**Professora Doutora Marta Luciane Fischer**  
Presidente (PUCPR)

**Professora Doutora Valquíria Elita Renk**  
Membro interno (PUCPR)

**Professora Doutora Leide da Conceição Sanches**  
Membro externo (FPP)

Início: 10:00 Término 12:00.

Conforme as normas regimentais do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná o trabalho apresentado foi considerado APROVADO (aprovado/reprovado).

O(a) aluno(a) está ciente que a homologação deste resultado está condicionado (a): (I) ao cumprimento integral das solicitações da Banca Examinadora, que determina um prazo de 60 dias para ao cumprimento dos requisitos; (II) entrega da dissertação em conformidade com as normas especificadas no Regulamento do PPGB/PUCPR; (III) entrega de documentação necessária para elaboração do Diploma.

Aluno: **Thierry Betazzi Lummertz**

**Professor Doutor Thiago Rocha da Cunha**  
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioética**

Dedico este projeto a todas as pessoas  
que de alguma forma contribuem para a  
construção de um planeta melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Adriana Sottomaior pelo carinho, disponibilidade e sensibilidade.

À Cleverson Barros Modesto pela disponibilidade na criação da sonoplastia do espetáculo.

Às crianças-atores pelo respeito, comprometimento, carinho, e à criatividade que dedicaram a esse projeto, tomando como seu o sonho do outro.

Às crianças-espectadores, que com muito carinho, atenção e respeito assistiram ao espetáculo e também deixaram um pouco de cada um nesse projeto.

À Andressa Azevedo e Natália Ferreira Siqueira, pelo amor, carinho e dedicação que tiveram em ajudar a concretizar este projeto.

À Aniger Taiana Correa pelo carinho, atenção e ajuda no projeto.

Ao Colégio Estadual Deputado Arnaldo Faivro Busato, pelo espaço.

Ao Professor Robiran José dos Santos Junior, que com toda a disponibilidade e paciência auxiliou na execução do projeto e que brilhantemente realiza o Projeto Formiguinha com as crianças do colégio.

À querida Marta Luciane Fischer, que com toda paciência, carinho, amor e dedicação me auxiliou na construção deste projeto de vida, direcionando os rumos de uma nova história.

Meu agradecimento especial à Fernanda Gimenez, Renata Martins e Melina Amaral pela amizade, apoio, carinho e incentivo para a construção de um sonho.

À Michele Maba por todos os ensinamentos.

Ao meu pai, Laurence Nápoli Lummertz, minha mãe, Vera Maria Betazzi Lummertz, minha irmã, Thayse Betazzi Lummertz, e Guilherme Silva do Carmo, por todo amor, união, apoio e ajuda na construção de um caminho de vida.

Afinal, “A Arte é troca! Eu lhe dou todo o meu sangue e volto com um pouco de seu coração!” (TUGREN)

*A arte não é a verdade. A arte é uma  
mentira que nos ensina a compreender a  
verdade.  
(PICASSO)*

## RESUMO

O acelerado avanço tecnológico tem desencadeado questões éticas demandando intervenções urgentes que repense atitudes e comportamentos que podem comprometer a sobrevivência do planeta. Para isso, novos pensamentos e atitudes devem ser pautados em valores comuns que garantam um ambiente saudável para todos os seres vivos desta e de futuras gerações. Diante disso, o presente projeto questionou as ferramentas educativas na intervenção em Bioética com crianças do ensino fundamental. Para tal, além de um estudo bibliográfico visando o mapeamento temporal e geográfico da atuação da Bioética prática, foi elaborado, aplicado e validado uma intervenção com crianças na faixa etária de 11 a 13 anos de um colégio estadual do município de Pinhais, Paraná. A pesquisa se caracteriza como exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, cuja as fontes foram pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de pré-teste e pós-teste. A pergunta norteadora foi qual é a forma mais eficiente de utilização do Teatro em ações educativas de Bioética? Para tal, o presente estudo foi dividido em duas abordagens uma teórica e uma prática. Para a abordagem teórica foram categorizados textos científicos por meio de uma pesquisa bibliográfica integrativa questionando como a área vem utilizando ferramentas e visando testar a hipótese que mesmo devido as intervenções em Bioética serem recentes há diferenças geográficas e temporais considerando o público e os temas desenvolvidos. Os resultados mostram que mesmo que as pesquisas se utilizem de abordagens teóricas em sua maioria o Brasil apresenta uma frequência considerada nas pesquisas práticas em Bioética, permitindo perceber que as pesquisas estão voltadas para solucionar problemas básicos, principalmente de saúde. As ferramentas utilizadas nas intervenções se relacionam com instrumentos que potencializem o diálogo e o ouvir opiniões acerca das realidades analisadas. Conclui-se, então, que a bioética é um campo muito recente e tem se utilizado de ferramentas para sanar problemas urgentes relacionados a saúde. Na abordagem prática objetivou-se a elaboração, aplicação e validação de um método de inserção da Bioética no ensino básico. Para tal foi elaborado, utilizando-se as técnicas de teatro, um espetáculo baseado no dilema moral dos “Moranguinhos com Agrotóxicos”. Foram analisados três grupos sendo: os participantes do espetáculo como atores, os espetadores e os que interagiram com o espetáculo. A avaliação foi através da análise de desenhos pré e pós-teste e uma contação de história. Partindo dos desenhos analisados no pré e pós-teste constatou-se diminuição da visão antropocêntrica nos participantes, dando lugar a uma visão egocêntrica e de valorização da natureza. Permitindo, assim, identificar um protagonismo engajado das crianças se referindo ao futuro e a preservação do planeta. O presente projeto atingiu seu objetivo validando o método pela incorporação de moralidade nos três grupos, permitindo perceber que a ferramenta Teatro contribuiu no desenvolvimento integral do indivíduo, bem como a atribuição de valores bioéticos em crianças do ensino básico.

**Palavras-chave:** Bioética e Teatro. Metodologias Ativas. Ferramenta Educativa.



## ABSTRACT

The rapid technological advance has triggered ethical issues demanding urgent interventions that rethink attitudes and behaviors that may compromise the survival of the planet. For this, new thoughts and attitudes must be based on common values that guarantee a healthy environment for all living beings of this and future generations. Given this, the present project questioned the educational tools in the intervention in Bioethics with elementary school children. For such, besides a bibliographic study aiming the temporal and geographic mapping of the practice of Bioethics practice, an intervention was elaborated, applied and validated with children in the age group from 11 to 13 years old of a state school of Pinhais, Paraná. The research is characterized as a descriptive exploratory, with a qualitative approach, whose sources were bibliographic and field research with application of pretest and posttest. The guiding questions was what is the most efficient way to use theater in educational actions of bioethics? To this end, the present study was divided into two approaches, one theoretical and one practical. For the theoretical approach, scientific texts were categorized through an integrative bibliographic research questioning how the area has been using tools and aiming to test the hypothesis that even because the interventions in Bioethics are recent there are geographical and temporal differences considering the public and the developed themes. The results show that even though the research uses the theoretical approach mostly Brazil presents a frequency considered in practical research in Bioethics, allowing to realize the research is focused on solving basic problems, especially health. The tools used in the interventions relate to instruments that enhance dialogue and listen to opinions about the analyzed realities. It is concluded, therefore, that bioethics is a very recent field and has been using tools to remedy urgent health-related problems. The practical approach aimed to elaborate, apply and validate a method of insertion of Bioethics in basic education. For this purpose it was elaborated, using the theater techniques, a show based on the moral dilemma of "Strawberry Shortcake with Pesticides". Three groups were analyzed: the participants of the show as actors, the spectators and those who interacted with the show. The evaluation was through the analysis of pre and post test drawings and a storytelling. From the drawings analyzed in the pre and post-test it was found a decrease in anthropocentric view in the participants, giving rise to an egocentric view and appreciation of nature. Thus allowing to identify an engaged protagonism of children referring to the future and the preservation of the planet. This project achieved its objective by validating the method by incorporating morality in the three groups, allowing us to realize that the Theater tool contributed to the integral development of the individual, as well as the attribution of bioethical values in primary school children.

**Key-words:** Bioethics and Theater. Active Learning Methodologies. Education Tool.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma - Etapas do processo dos artigos teórico e prático da presente pesquisa.....	17
Gráfico 1 - Valor absoluto de artigos científicos recuperados sobre Bioética no total e âmbito nacional e internacional de 1982 a 2018.....	26
Gráfico 2 - Valor absoluto de artigos científicos recuperados sobre Bioética de Intervenção (BI), Bioética na Escola (BE) e Teatro na Escola (TE) no âmbito nacional (N) e internacional (I) de 1979 a 2019.....	26
Gráfico 3 - Valor absoluto de artigos práticos recuperados sobre Bioética (B), Bioética de Intervenção (BI), Bioética na Escola (BE) e Teatro na Escola (TE) no âmbito nacional (N) e internacional (I) de 1979 a 2019.....	27
Fluxograma 1 - Fluxograma de categorização da Revisão Integrativa.....	30
Quadro 1 - Textos científicos com utilização de ferramentas artísticas sobre Revisão Integrativa.....	33

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - .Frequência relativa da categorização de artigos e anais de congressos em Bioética e Teatro.....	28
Tabela 2 – Frequência relativa da categorização envolvendo Bioética, Bioética de Intervenção, Bioética Escola e Teatro na Educação referente a Público Alvo.....	29
Tabela 3 – Frequência relativa da categorização envolvendo Bioética, Bioética de Intervenção, Bioética Escola e Teatro na Educação referente a Tema.....	29

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dilema moral dos Moranguinhos com Agrotóxicos.....	51
Quadro 1 - Representação das atividades, improvisações e adaptações criadas para a execução do projeto.....	56
Quadro 2 - Evolução da performance individual dos participantes ao longo do processo, do primeiro ao decimo quarto dia.....	60
Figura 2 - Código para acesso a Peça disponível no endereço.....	61
Quadro 3 - Representação em imagens da categorização do pré-teste e pós-teste.....	64
Quadro 4 - Frases dos desenhos do pós-teste dos três grupos.....	67
Quadro 5 - Respostas dos participantes da contação de história – pergunta 1.....	71
Quadro 6 - Respostas dos participantes da contação de história – pergunta 2.....	72
Quadro 7 - Respostas dos participantes da contação de história – pergunta 3.....	72
Quadro 8 - Respostas dos participantes da contação de história – pergunta 4.....	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorização e comparação dos desenhos dos três grupos focais no pré-teste e pós-teste.....	63
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO GERAL</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>ARTIGO 1</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b>MÉTODOS</b> .....	<b>23</b>
2.2.1	Revisão Integrativa .....	23
2.2.2	Categorização do Conteúdo.....	24
2.2.3	Processamento Estatístico.....	25
<b>2.3</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>25</b>
2.3.1	Bioética no Cenário Nacional e Internacional.....	25
2.3.2	Bioética no contexto Teórico e Prático.....	26
2.3.3	Veículo de Divulgação Bioética.....	27
2.3.4	Público Alvo na Aplicação Bioética Prática .....	29
2.3.5	Temas utilizados na Bioética Prática .....	29
2.3.6	Ferramenta para uma Bioética Prática.....	29
2.3.7	Artes como Ferramenta da Bioética prática: Aplicação do Teatro, Cinema, Simulação e Atividades Lúdicas na Bioética.....	<b>30</b>
<b>2.4</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>34</b>
<b>2.5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
<b>3</b>	<b>ARTIGO 2</b> .....	<b>44</b>
<b>3.1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>45</b>
<b>3.2</b>	<b>MÉTODOS</b> .....	<b>50</b>
<b>3.3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>55</b>
3.3.1	Concepção e Adaptação do Roteiro .....	55
3.3.2	Avaliação do Pré-teste e Pós-teste .....	61
<b>3.4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>75</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>75</b>
	<b>CONCLUSÃO FINAL</b> .....	<b>78</b>
	<b>ANEXO I – TEXTO DO ESPETÁCULO</b> .....	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO GERAL

O termo BioTeatro foi encontrado como um método teatral desenvolvido por Vanessa Dandinmendo no México, o qual é uma metodologia de autoconhecimento que desenvolve a consciência e a inteligência do corpo em cena (método difundido em diversas partes do mundo como Espanha e Inglaterra). A proposta de utilização desse termo no presente projeto foi relacionada à Bioética, com o auxílio do teatro como ferramenta educativa para abordar os conhecimentos da ética e da sustentabilidade, discutindo questões ambientais e se utilizando da técnica teatral do Teatro do Oprimido.

A Bioética é o campo da ética aplicada que mais avançou nos últimos tempos e sua consolidação teve início nos anos 1970 com as visões de Van Rensselaer Potter e seu objetivo é enfrentar problemas éticos resultado do rápido desenvolvimento tecnológico (FISCHER et al., 2017). Com esse avanço acelerado da tecnologia surgiram grandes problemas socioeconômicos e ambientais, fazendo com que a Bioética ganhasse ainda mais espaço e a necessidade urgente de discutir essas questões tornou-se fundamental.

Para embasar a importância de tais questões a serem discutidas cada vez mais cedo nas intuições, Kohlberg (1992) cria a teoria do Nivelamento Moral, afirmando que o desenvolvimento do ser humano é composto pelas dimensões física, cognitiva, social e emocional, tornando assim necessário a reflexão sobre dilemas bioéticos que instiguem a participação política, bem como o senso crítico. Portanto, para que os transformadores da realidade possam modificá-la, é preciso conhecê-la por meio do estudo, sendo necessário também a discussão sobre metodologias e ferramentas de ensino que estimulem o desenvolvimento completo dos estudantes (BORDIGNON, 2011).

Cada vez mais se faz necessário ferramentas metodológicas e de sensibilização no ensino-aprendizagem, no qual o estudante é estimulado a refletir e sentir, proporcionando autonomia nas tomadas de decisões. Uma ferramenta muito utilizada no ensino é o teatro que é coadjuvante no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, como também na alfabetização, a qual se torna necessária porque é uma forma de comunicação poderosa e útil nas transformações sociais (BOAL, 1977). Dessa forma, o teatro instiga uma participação mais efetiva dos

educandos sobre os temas em discussão, tornando-os atores dentro dos limites do palco. Isso ajuda a transformar suas percepções e seus sentidos em relação à vida, contribuindo para mudar sua consciência e suas atitudes no mundo real (ARAÚJO e PASQUARELLI, 2006; THIOLENT, 1988). Práticas teatrais vêm sendo utilizadas em cursos universitários como Medicina e Farmácia, tornando assim a relação profissional-paciente mais humanizada (CORDEIRO E MINAYO, 1997). Para Siqueira- Batista et al. (2008), a introdução das artes no ensino de Bioética é fundamental, pois estimulam debates importantes sobre temas relacionados à disciplina (ALVES-FERREIRA et al., 2009), permitindo assim que estudantes e professores criem novas percepções sobre questões profissionais, sociais e culturais, uma vez que a arte potencializa o olhar sobre o real (FERREIRA, 2003).

Para Japiassu (1996), entre as artes, o teatro é a que tem uma relação direta com a educação, pois a educação pela arte dramática tem um caráter crítico por excelência, estimulando o senso crítico e o inconformismo (COURTNEY, 2001).

A educação brasileira passou por transformações nas últimas décadas, facilitando o acesso à educação para maior parcela da população. Como afirma a Lei Federal nº 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no Art. 2º que diz que a democratização do ensino é importante e um direito de todo cidadão, permitindo o acesso à educação, pelo maior número de crianças. A Constituição Federal de 1988 no seu Art. 206 também enfatiza aspectos como: 1. “igualdade de acesso e de permanência”; 2. “liberdade de ensinar e aprender”; 3. “pluralidade de ideias e de instituições na oferta de ensino”; 4. “ensino público e gratuito em escolas oficiais”; 5. “valorização dos profissionais do magistério”; 6. “gestão democrática”; 7. “garantia de qualidade de ensino”. A Constituição Federal ainda estabelece em seu artigo Art. 205 três pontos fundamentais: 1. “o pleno desenvolvimento da pessoa”; 2. “exercício da cidadania”; 3. “a qualificação para o trabalho”; oportunizando o desenvolvimento integral do ser humano. No entanto, as afirmações contidas na lei e na Constituição não são fáceis de serem colocadas em prática, principalmente num país tão desigual e diversificado como o Brasil.

Além do desafio de oportunizar a educação para o maior número de crianças, a evolução das mídias, e principalmente da internet, é outro desafio para professores e educadores, como motivar estudantes na sala de aula utilizando as novas tecnologias ou realizando atividades que mobilizem os estudantes. Essa ideia é reforçada pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao enfatizar que a escola



deve empenhar-se na formação ética e moral dos educandos, de modo que os conteúdos do ensino os capacitem ao exercício de competências cidadãs, desenvolvendo sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico (BRASIL, 2001).

Sendo assim, é fundamental que a abordagem de princípios bioéticos seja inserida no contexto da educação escolar para que, assim, forneça subsídios à construção de valores morais (MESSIAS; ANJOS; ROSITO, 2007).

Segundo Freire (1987), a educação deve auxiliar cidadãos para uma sociedade pensante, a qual sabe ouvir e sentir de formas diferentes. Para isso, a educação deve ser solidária, dialogada, sem arrogância e supremacia do educador, buscando enfatizar o saber, o conhecimento e as vivências de cada indivíduo para construir, assim, um trabalho coletivo. Por isso o ensino não pode estar alheio à formação moral do educando, mas deve visar ao desenvolvimento de sua autonomia moral, a fim de compreender o contexto que o cerca e a atuar de maneira crítica diante de valores e regras sociais.

Cada vez mais se torna necessária uma mudança significativa na metodologia das aulas que são ministradas nas redes de ensino, não só públicas, mas também privadas, de forma que os estudantes sejam capazes de compreender assuntos que estejam diretamente relacionados às perspectivas atuais, como tecnologia e pesquisa, além de assuntos pautados no seu cotidiano.

O trabalho do professor não mais consiste, simplesmente, em “transmitir informações ou conhecimentos”, mas em apresentá-los sob formas interativas de ensino e de aprendizagem (FISCHER, DINIZ, 2018). Segundo Rauli (2018), é preciso ter a coragem de abandonar o conforto e as certezas das práticas tradicionais, passíveis e reprodutoras, de modo a desenvolver processos de ensino-aprendizagem criativos e inovadores, capazes de abrigar as subjetividades, instabilidades e incertezas.

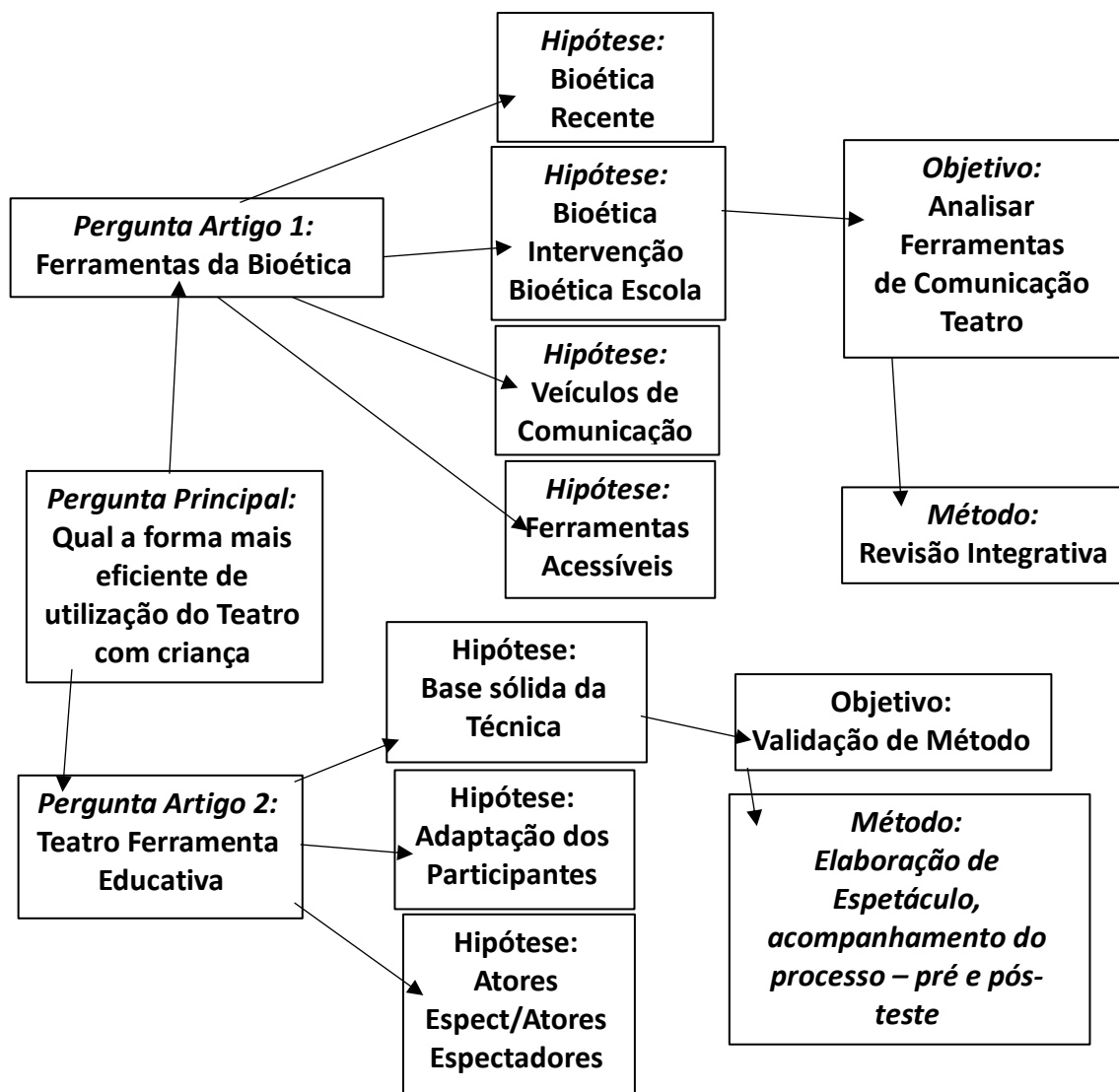
O presente projeto caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem quantitativa (ARAÍJO, OLIVEIRA, 1997; GIL, 1991), cuja as fontes foram pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de pré-teste e pós-teste (CERVO, BERVIAN, 1996; GIL, 1991). A pergunta principal do projeto foi: Qual a forma mais eficiente da utilização do Teatro em ações de Bioética com crianças? Para tal, a pesquisa foi dividida em duas fases caracterizando um artigo teórico e um artigo prático. A pergunta que norteou o artigo teórico foi: Como a Bioética vem utilizando ferramentas para a intervenção na realidade? Para testar as hipóteses de que a

Bioética é uma área recente, serão encontradas mais pesquisas teóricas do que práticas; haverá diferenças entre Bioética de intervenção e na escola, bem como diferenças nos veículos de comunicação; e encontrará ferramentas mais acessíveis.

O objetivo foi categorizar as pesquisas científicas na área de Bioética, Bioética de Intervenção, Bioética na escola e Teatro quanto ao tipo de ferramenta utilizada e analisar o Teatro como ferramenta de comunicação, por meio do método de revisão integrativa. Para o artigo prático, a pergunta norteadora foi: O Teatro é uma ferramenta educativa efetiva para a aplicação da Bioética na escola? Essa pergunta tem a finalidade de responder as hipóteses de que os elementos que compõem o dilema moral e a técnica teatral devem ser construídos sob uma base sólida do método, além de adaptações e adequações intrínsecas a ele; e a diferença na participação integral e parcial das crianças no processo. O objetivo foi a validação de um método de inserção da Bioética no Ensino Básico por meio da elaboração de um espetáculo, do acompanhamento do processo e da avaliação mediante pré-teste e pós-teste. O projeto selecionou crianças do ensino fundamental com a faixa etária de 11 a 13 anos para participar do processo de preparação para o espetáculo. Os encontros aconteceram todos os sábados de abril a agosto de 2019, no qual foi elaborado um roteiro de ensaios que abrangiam fundamentos e princípios bioéticos e preparação teatral com improvisações, aquecimento vocal e corporal e princípios de encenação.

Para a avaliação as crianças foram divididas em 3 grupos focais: 5 crianças que participaram do processo como atores; 5 crianças que assistiram e interagiram com o espetáculo; 5 crianças que só assistiram ao espetáculo. Compor os três grupos focais, além dos 5 atores foram selecionados após o espetáculo 5 crianças que só assistiram e 5 crianças que participaram interagindo com o espetáculo. Os estudantes participaram voluntariamente da pesquisa com a devida autorização dos pais e do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, número 3.024.826 (fluxograma 1).

Fluxograma 1. Etapas do processo dos artigos teórico e prático da presente pesquisa.



Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019.

## 2 ARTIGO 1

### **Mapeamento da Utilização de Ferramentas na Bioética: Uma Revisão Integrativa.**

#### **Tooling Mapping in Bioethics: An Integrative Review**

Thierry Betazzi Lummertz; Marta Luciane Fischer

#### **Resumo**

A Bioética como ponte promotora de diálogo entre agentes morais, balizada por interesses comuns, demanda uma comunicação eficiente e sem ruídos. O presente projeto realizou uma Revisão integrativa questionando como a área vem utilizando ferramentas, através de uma categorização de textos científicos. Assim, a pesquisa testou a hipótese que mesmo devido as intervenções em Bioética serem recentes há diferenças geográficas e temporais considerando o público e os temas desenvolvidos. Os resultados mostram que mesmo que as pesquisas se utilizem de abordagens teóricas em sua maioria o Brasil apresenta uma frequência considerada nas pesquisas práticas em Bioética, permitindo perceber que as pesquisas estão voltadas para solucionar problemas básicos, principalmente de saúde. As ferramentas utilizadas nas intervenções se relacionam com instrumentos que potencializem o diálogo e o ouvir opiniões acerca das realidades analisadas. Conclui-se, então, que a Bioética é um campo muito recente e tem se utilizado de ferramentas para sanar problemas urgentes relacionados a saúde.

**Palavras-chave:** Bioética. Bioética Intervenção. Bioética na Educação.

#### **Abstract**

Bioethics as a bridge that promotes dialogue between moral agents, based on common interests, demands efficient and noiseless communication. This project conducted an integrative review questioning how the area has been using tools through a categorization of scientific texts. Thus, the research tested the hypothesis that even because the interventions in Bioethics are recent there are geographical and temporal differences considering the public and the developed themes. The results show that even though the research uses theoretical approaches mostly Brazil presents a frequency considered in practical research in Bioethics, allowing to realize that research is focused on solving basic problems, especially health. The tools used in the interventions relate to instruments that enhance dialogue and listen to opinions about the analyzed realities. It is concluded, therefore, that Bioethics is a very recent field and has been using tools to remedy urgent health-related problems.

**Key-words:** Bioethics. Bioethical Intervention. Bioethics in Education.

## 2.1 INTRODUÇÃO

A Bioética surgiu como um campo de conhecimento sustentado pela Ética para questionar a forma como se faz Ciência e religar as Ciências para que o conhecimento seja balizado por valores comuns como afirma Pessini (2007). Ressalva-se que no contexto global o mundo vivia uma situação delicada com o término da Segunda Grande Guerra (PESSINI, 2007).

A corrida para restituição econômica e política das nações demandou um alto investimento em desenvolvimento de tecnologia, conseqüentemente abusos foram prontamente reconhecidos tanto no campo da ecologia, com a excessiva exploração dos recursos naturais, quanto na forma como as pesquisas eram conduzidas com seres humanos e animais (POTTER, 2016).

A Bioética é uma área recente, visto que um dos registros do neologismo se deu em 1970, com Potter, nos Estados Unidos, que caracterizou-a como Ciência da sobrevivência, publicando o livro *Ponte para o Futuro* e estabelecendo assim uma interface entre as Ciências e as humanidades para garantir a possibilidade de futuro (GOLDIM, 2006). Além disso, a Bioética é reconhecida como área específica de conhecimento, mas com bastante abrangência em sua atuação, englobando questões éticas relativas ao meio ambiente e às ciências da vida e da saúde (PESSINI, 2007). Ela apareceu apenas no início da década de 1990 nos países em desenvolvimento, como na Ásia e América Latina, destacando o Brasil.

Os primeiros estudos envolvendo a Bioética deram-se a partir de 1988, coincidindo com o fato de os direitos humanos terem sido fortemente discutidos e exaltados, após um longo período marcado pelo governo militar, marcando esse ano com importantes documentos relacionados à Ética (PIZZANI, 2010). Já na década seguinte, em 1992, destaca-se o surgimento da Sociedade Brasileira de Bioética, bem como outros grupos de reflexão aos Direitos Humanos na Medicina, em pesquisas, fazendo com que a produção científica consolidasse a Bioética como área de conhecimento (BRAGA, 2009). Anos mais tarde, a ONU programava a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos fortalecendo ainda mais a reflexão acerca dos avanços das ciências e da tecnologia que prioriza, acima de tudo, o bem-estar dos seres vivos e do meio ambiente que se baseia em valores éticos para uma transformação social e a responsabilidade da geração presente em garantir um planeta digno às futuras gerações (ONU, 2005). Outra declaração importante foi a

Declaración de la Red Latinoamericana y del Caribe de Educación em Bioética da Unesco, de 2019, enfatizando a importância de priorizar a Educação Bioética, por parte do governo, nos países associados, para que, assim, as questões urgentes, como precariedade da saúde, desigualdade social, agrotóxicos e saúde alimentar fossem discutidas e amenizadas (UNESCO, 2019).

Com três décadas de atuação, a Bioética formou por todo o mundo diversos profissionais da área, como especialistas, membros de conselhos, leis, além de artigos, livros, revistas, congressos. Esse aspecto é extremamente importante para a consolidação da Bioética, mas em contrapartida, mesmo com toda essa produção, rápida e intensa, não se pode afirmar que seus especialistas conhecem com detalhes todo o campo de suas especialidades. Isso mostra que as reflexões que envolvem a Ética não é um campo simples nem fácil de discutir e transformar em novas e conscientes ações (ALMEIDA NETO et al., 2018). Muitas são as formas de atuação da Bioética enquanto ética aplicada que é considerada uma ferramenta multidisciplinar e interdisciplinar de pesquisa e formação, bem como de análise e resolução dos conflitos e dilemas morais que aparecem nos campos das Ciências da Vida e da Saúde (SCHRAMM, 2002).

A Bioética consolida-se para balizar as questões referentes às práticas humanas que, muitas vezes, pode ter efeitos irreversíveis sobre outros seres humanos, seres vivos que convivem com esses seres humanos e o meio ambiente, por isso sua atuação é fundamental em Comitês de Ética (ALMEIDA NETO et al., 2018).

A América Latina teve grande representatividade na recente ampliação e politização da agenda Bioética internacional que teve como grande marco a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, em 2005 (GARRAFA, 2006). Na década de 1990, o que a temática internacional mais abordava eram questões envolvendo Biomedicina e Biotecnologia; já o Brasil, na mesma época, começava a focar na ampliação de seu território de estudo, reflexão e ação. Ou seja, enquanto o resto do mundo se focava em questões ligadas à saúde e reflexões acerca dessas temáticas, o Brasil partia para algo mais efetivo, permitindo transformar a realidade das pesquisas em ações e práticas (GARRAFA, 2012).

O impacto da Bioética como novo campo foi significativo e teve um crescimento acelerado que se estendeu a diversas áreas do conhecimento, permitindo que a atuação da Bioética se voltasse para as pesquisas científicas e a legislação no uso de

animais não humanos em experimentos científicos, tráfico de animais silvestres brasileiros, caracterizando boa parte da produção acadêmica brasileira em Bioética (BRAGA, 2009).

O modelo de análises teóricas mais utilizado hoje na Bioética, principalmente nos Estados Unidos, é o paradigma Princípalista protagonizado por Tom Beauchamp e James Childress, autores do livro *Princípios da Ética Biomédica*. Tais autores propõem quatro princípios: beneficência, não maleficência, justiça e autonomia. Esse modelo tem sua maior aplicabilidade nas práticas clínicas respeitando a dignidade humana e permitindo perceber que a Bioética americana está voltada para questões entre a relação médico-paciente.

A Bioética foi muito bem aceita na América do Norte, pois combinou com a ideologia política liberal que reinava e ainda reina, uma vez que os EUA sempre foram liberais, principalmente em sua economia, com forte ênfase à liberdade individual, tornando a Bioética totalmente compatível com a agenda do liberalismo (PESSINI, 2007). Por conta disso, a medicina e a ética aliaram-se sobretudo pelo fato de que os novos estudantes de Medicina traziam perspectivas diferentes, eram mais abertos a diálogos sobre ética. Como nos Estados Unidos, o desenvolvimento da Bioética na América Latina foi impulsionado pela tecnologia médica que levantou questionamentos referentes à ética de tais procedimentos, bem como o uso humano de uma nova tecnologia.

Nos países da América Latina, as questões éticas que se levantavam eram sobre o uso de altas tecnologias e centros avançados de cuidados médicos acerca da discriminação e as injustiças referentes à assistência médica. O maior questionamento pontuado em países em desenvolvimento não é como usar a tecnologia médica, mas sim de quem terá acesso a ela, permitindo caracterizar a Bioética latino-americana com um forte saber social que tem como conceitos marcantes a justiça, a equidade e a solidariedade (FEITOSA et al., 2015).

A Bioética de intervenção na América Latina, e principalmente no Brasil, direcionou exclusivamente as questões de saúde pública e a reforma sanitária do final dos anos 1980, dando à Bioética um viés político e em defesa da saúde pública (PESSINI, 2007). Como as urgências dos países em desenvolvimento são extremamente difíceis de solucionar, a Bioética tomou um caminho utópico, no qual muitos pensamentos são importantes e valorosos, mas complicados de se colocar em ação, traduzindo uma ética cotidiana e fundamentada na ética da libertação. O que

propõe essa visão de ética seria que a Bioética proveniente de países pobres se direcione para dilemas éticos persistentes, promovendo a justiça e seguindo os referenciais do princípio da equidade. Com tanta desigualdade e injustiça, é de se esperar que as práticas envolvendo países em desenvolvimento necessitem esgotar todas as possibilidades, reflexões e ações para sanar tal questão (FEITOSA et al., 2015).

A Bioética teve sua história, de aproximadamente 40 anos, marcada por grandes conferências, além de uma grande mobilização social, política, legal e educacional. O Estado e a própria sociedade compreenderam a necessidade e a importância do papel da educação na promoção das transformações culturais pautadas em uma ética ecologia, permitindo amenizar vulnerabilidades que proporcionem grandes benefícios para o ambiente e práticas sustentáveis (FISCHER, DINIZ, 2018).

Atualmente, a Bioética compartilha diversas fundamentações teóricas e abordagens metodológicas. Dentre as abordagens com objetivos interdisciplinares, como a Bioética, a Educação Ambiental objetiva desenvolver habilidades e modificar as atitudes em relação ao meio para entender e apreciar as inter-relações entre os seres biológicos. Dessa forma, uma ferramenta importante nas ações educativas da Educação Ambiental é o Teatro, o qual permite conhecer realidades, objetivos e vivências dos envolvidos, por meio da construção de uma metodologia sólida e embasada nas técnicas teatrais, permitindo escolher a linguagem adequada à atividade proposta. O educador deve ser preparado para os desafios da utilização das ferramentas envolvendo as artes, com o objetivo da sensibilização e da catarse para um desenvolvimento efetivo, real e duradouro no educando (LUMMERTZ; FISCHER, 2017).

Partindo da concepção da Bioética como uma ética prática, questiona-se como a área vem utilizando ferramentas para intervenções na realidade, na expectativa que haja uma relação temporal e geográfica relacionada às especificidades das diferentes abordagens da Bioética. Assim, o presente estudo testou as hipóteses:

- a) Partindo do fato de que a Bioética se constitui de uma Ciência recente, espera-se que, todavia, prevaleçam estudos teóricos sobre os práticos, entendendo que estes são importantes para a fundamentação, o que traria um panorama distinto ao se comparar a Bioética Brasileira, a qual é mais recente do que a europeia e a norte-americana (DURHAM, 1993; PESSINI, 2008).



- b) Entendendo que a Bioética de intervenção com foco na ação direta na questão ética e que a Bioética na escola intrinsecamente deve conter uma atuação prática (GARRAFA, 2005), acredita-se que, ao investigar os temas e os públicos, diretamente, será possível verificar os usos de ferramentas.
- c) Considerando os diferentes propósitos e linguagens de comunicação científica e o amadurecimento das pesquisas que culminam em produção em revistas científicas, espera-se encontrar em resumos de congresso maior proeminência de relatos de experiências práticas em Bioética.
- d) Instrumentos acessíveis como o Cinema (MONTENEGRO, 2017) e que não demandem tanto domínio da técnica (LUMMERTZ; FISCHER, 2017).

Logo, o objetivo deste trabalho foi categorizar as pesquisas científicas obtidas por meio de revisão integrativa, utilizando os termos Bioética, Bioética Intervenção, Bioética na Escola e Teatro na Escola quanto ao tipo de ferramenta empregada, e analisar o Teatro como ferramenta de comunicação.

## **2.2 MÉTODOS**

### **2.2.1 Revisão Integrativa**

A revisão integrativa foi feita por meio de duas abordagens. Para o levantamento dos textos científicos na literatura, na primeira abordagem, realizou-se uma busca na seguinte base de dados: Google Acadêmico.

Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Bioética”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos textos científicos referentes a “Bioética” foram: 100 primeiros artigos, 100 primeiros livros, 100 primeiros resumos de congressos em Bioéticas Nacionais e Internacionais totalizando 395 resumos.

A fim de comparar as abordagens e as ferramentas utilizadas nas áreas de Bioética e Teatro, foi realizado o mapeamento geral de como a educação tem utilizado as artes e o Teatro como ferramenta educativa empregando o termo Teatro na Escola, e, para tal, foi recuperado os 100 primeiros artigos, além de os 100 primeiros resumos de três congressos, o que totalizou 300 resumos.

Na segunda abordagem, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Portal da CAPES.

Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Bioética Intervenção” e “Bioética na Escola”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos textos científicos referentes a “Bioética” foram: 100 textos em cada veículo, desconsiderando os textos repetidos, o que totalizou 305 textos em Bioética de Intervenção e 167 textos de Bioética na Escola. O total de textos científicos recuperados foi 1.295.

Nas duas abordagens, os critérios de exclusão foram: trabalhos teóricos e posteriormente trabalhos práticos que não utilizam ferramentas artísticas.

A amostra de pesquisas práticas recuperadas que utilizavam ferramentas artísticas foi de 5 resultados.

## 2.2.2 Categorização do Conteúdo

Os dados relativos a 1.295 textos científicos foram categorizados considerando os critérios: a) data; b) abrangência; c) abordagens; d) público-alvo; e) tema; f) fundamentação; g) pontos fortes; h) pontos fracos; i) ferramentas; j) avaliação. Posteriormente, foram excluídos os conteúdos teóricos, sendo para o conteúdo prático categorizado: a) ferramentas; b) pontos fortes; c) pontos fracos; d) avaliação. Então foram excluídos os conteúdos que não utilizavam ferramentas de intervenção considerando as artes (visuais, música, dança, teatro, escrita). O conteúdo restante (400 textos) dizia respeito exclusivamente ao emprego de ferramentas de comunicação artística.

O material referente à recuperação de conteúdo relativo à temática Bioética Intervenção foi categorizado desta forma: a) abordagem; b) público-alvo; c) tema; d) abrangência; e) data; ferramentas; f) avaliação.

Para a temática Bioética na escola, além da mesma metodologia, foi incluída também a categorização dos temas da intervenção. Para a categorização e análise que se utilizou dos termos Bioética Intervenção e Bioética na Escola, também foram separados os textos científicos que eram práticos, além de serem analisados com relação a tema, data, público-alvo, instrumento, e ainda foram separados os textos que utilizavam atividades lúdicas para uma análise mais aprofundada.

Para o termo Bioética e Teatro na Escola, as ferramentas artísticas encontradas foram: Teatro, Cinema e Simulação; já para o termo Bioética na Escola, a única ferramenta encontrada que mais se relaciona com atividades artísticas foi Atividades Lúdicas, analisado as categorias quanto a: a) Utilização; b) Pontos Fortes; c) Pontos Fracos; d) Avaliação.

### 2.2.3 Processamento Estatístico

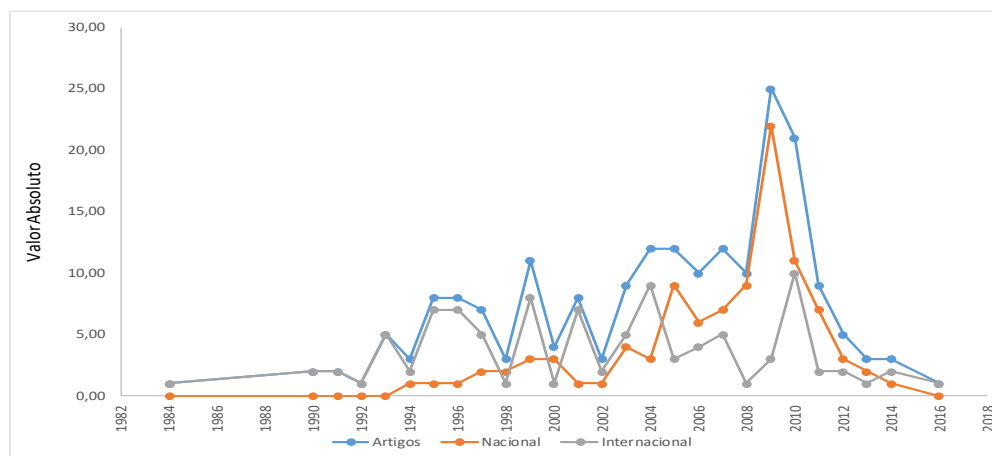
Foi utilizada a tabela dinâmica para todas as análises da categorização com base na estatística descritiva transformando-a em porcentagem e, assim, comparando os dados por meio do qui-quadrado. Os valores absolutos da categorização foram comparados entre as categorias e entre as variáveis tendo como hipótese nula a distribuição homogênea a uma confiança de 95% ( $P < 0,05$ ) e um erro de 5%.

## 2.3 RESULTADOS

### 2.3.1 Bioética no Cenário Nacional e Internacional

A presente análise correspondeu à consulta de 1.767 fontes científicas, compostas por 100 livros, 772 artigos e 895 resumos de congressos. Os artigos de Bioética recuperados indicam diferenças no âmbito nacional e internacional, sendo o maior pico de produção no âmbito nacional em 2010, com mais de 20 pesquisas. Já no âmbito internacional, a produção apresentou um leve pico em 2010, não tão proeminente como o ocorrido no nacional. As pesquisas apresentaram uma queda nos dois cenários no ano de 2016 (Gráfico 1).

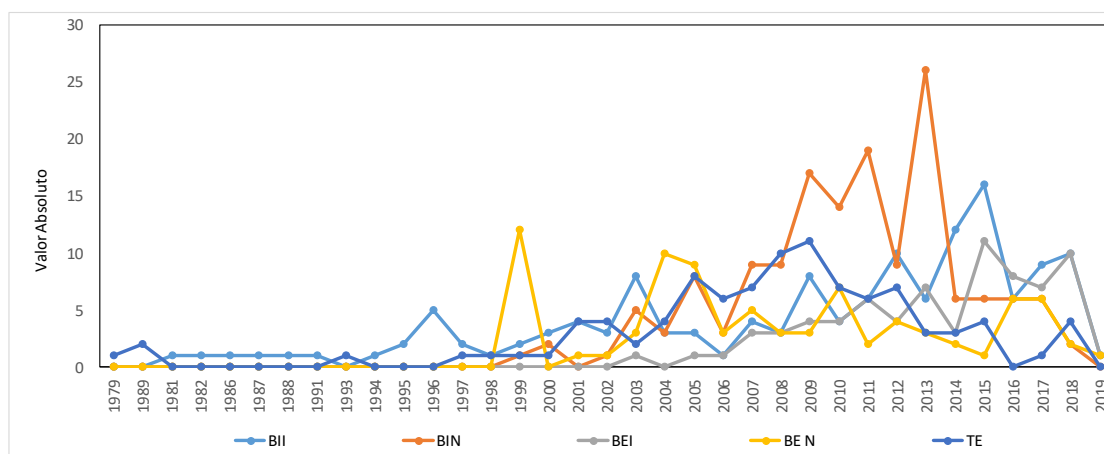
Gráfico 1. Valor absoluto de artigos científicos recuperados sobre Bioética no total e âmbito nacional e internacional de 1982 a 2018.



Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

Considerando a abordagem específica da Bioética de Intervenção e na Escola o Brasil se destacou com uma quantidade de pesquisas um pouco maior (52,4%) quando comparado a outros países (47,6%), destacando a América do Norte (19,1%) e Europa (14,5%). O Gráfico 2 ilustra um pico de maior frequência de pesquisas relacionadas à Bioética de Intervenção nacional entre 2010 e 2013, com 20 e 30 trabalhos, respectivamente (Gráfico 2).

Gráfico 2. Valor absoluto de artigos científicos recuperados sobre Bioética de Intervenção (BI), Bioética na Escola (BE) e Teatro na Escola (TE) no âmbito nacional (N) e internacional (I) de 1979 a 2019.

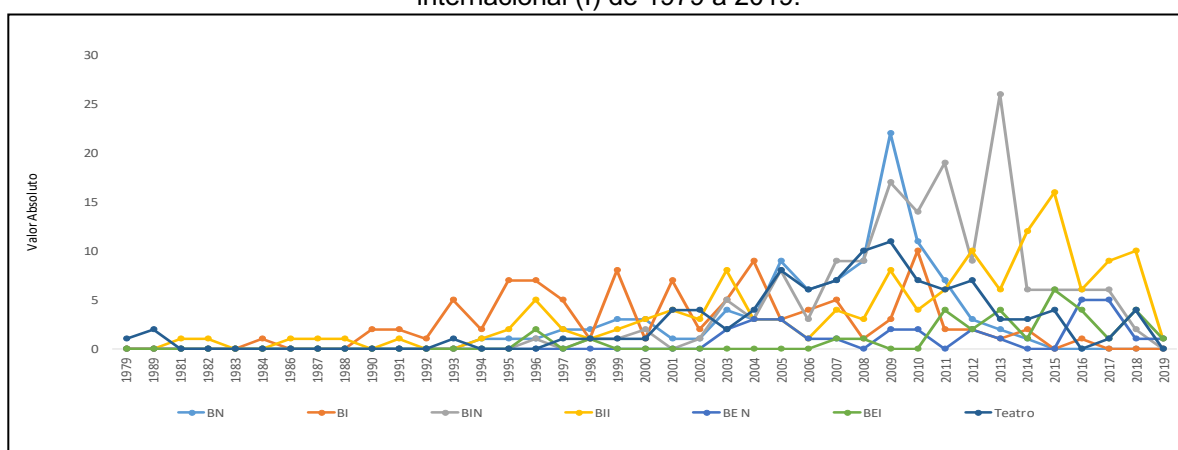


Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

### 2.3.2 Bioética no contexto Teórico e Prático

Dos 1.767 textos científicos, a maioria significativa era relativa às pesquisas teóricas (Bioética: 84%; Bioética Intervenção: 72% e Bioética na Escola: 63% ( $\chi^2_{(1)} = 586$ ;  $P < 0,001$ ), prevalecendo os práticos no cenário nacional. Foram recuperados 784 textos científicos relativos à Bioética, e destes, 14% eram práticos, enquanto dos 300 oriundos do Teatro, 34% eram práticos. A maior frequência de trabalhos práticos foi nacional, em 2009, com 20 pesquisas aproximadamente. Já a maior frequência de pesquisas foi referente à Bioética de Intervenção nacional com seu maior pico em 2013, com aproximadamente 30 pesquisas (Gráfico 3).

Gráfico 3. Valor absoluto de artigos científicos práticos recuperados sobre Bioética (B), Bioética Intervenção (BI), Bioética na Escola (BE) e Teatro na Escola (TE) no âmbito nacional (N) e internacional (I) de 1979 a 2019.



Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

### 2.3.3 Veículo de Divulgação Bioética

Dos 1.767 textos recuperados, 83,6% são abordagens teóricas, o que também acontece em cada veículo analisado, sendo os artigos em Bioética a maior porcentagem (93,5%). Os textos analisados que envolviam pesquisa qualitativa tiveram sua maior frequência em resumos de congresso envolvendo Teatro, com 53,2%, e para Bioética, a maior porcentagem foram pesquisas quantitativas no veículo resumos de congressos, com 83,3%. Analisando as ferramentas, as mais significativas em todos os veículos foram as Entrevistas e os Questionários, somando 39,5%; quando analisadas as ferramentas envolvendo as artes (cinema, música, dança, teatro), o Teatro teve maior frequência nos artigos (63%). Referente a Pontos Fracos, apenas a Análise de Conteúdo teve maior frequência, com 42,4%, seguida de Somente Discussão (30,3%), nos dois veículos em Bioética. Pontos Fortes, 50% das pesquisas nos dois veículos envolvendo Teatro tiveram Forte Embasamento e

Interdisciplinaridade. Para resumos de congressos envolvendo Bioética, a frequência maior de Pontos Fortes foi Debates, Vivências e Questões Morais (80%). Com relação à Avaliação, todos os veículos tiveram sua maior frequência em Análise de Conteúdo, com 89,9% (Tabela1).

Tabela 1. Frequência relativa da categorização de artigos e resumos em Bioética e Teatro.  
(\*) os valores absolutos foram comparados entre as categorias por meio do teste do qui-quadrado sendo os valores significativamente maiores acompanhados de asterisco.

		Bioética		Teatro		Total %
		Artigo	Anais	Artigo	Anais	N = 1.295
Abordagem	Teórica	93,5%	87,6%	78%	73,3%	83,6% (*)
	Prática	6,5%	12,4%	22%	26,7%	16,4%
	Qualitativa	1,3%	34,9%	10,6%	53,2%	73,8% (*)
	Quantitativa	11,2%	83,3%	5,5%	0	26,2%
Ferramentas	Cinema/artes visuais/música/dança/fotografia/desenho/documentário	0	1,9%	0	9,7%	13,0%
	Confecção/horta/experimental/pesquisa/inquérito investigativo	0	2,8%	3,7%	11,5%	3,8%
	Dinâmica/jogo	0	0	0	5,7%	6,3%
	Entrevista/questionário	45%	77,5%	33,3%	25%	39,5% (*)
	Fala sobre metodologias/fala sobre o tema	55%	8,4%	0	0	8,4%
	Teatro/simulação	0	1%	63%	19,3%	2%
	Leitura/escrita/gibi/inquérito investigativo	0	1%	0	15,4%	8,4%
	Oficina/palestra/seminário/exposição/debate/relato/dialogo	0	7,4%	0	13,4%	11,8%
Pontos Fracos	Falta de comprometimento para seguir com o projeto em mais escolas	0	0	0	25%	3,0%
	Somente observação	7,1%	23%	0	0	12,1%
	Somente análise de conteúdo	50%	46,2%	0	0	42,4% (*)
	Somente discussão	42,9%	30,8%	0	0	30,3%
	Somente registro escrito	0	0	100%	75%	12,1%
Pontos Fortes	Teatro com forte embasamento e interdisciplinaridade	0	0	75%	21,5%	50% (*)
	Artes com forte embasamento	0	0	20%	35,7%	17,4%
	Debates, vivências e questões morais	0	80%	0	14,3%	21,7%
	Utilização de filme	0	20%	5%	28,5%	10,9%
Avaliação	Análise de conteúdo	100%	92,3%	85,7%	83,6%	89,9% (*)
	Por meio do aumento de pessoas a cada evento.	0	1,5%	0	0	0,5%
	Debates	0	1,5%	9,6%	11,4%	5,8%
	Documentário	0	0	0	1,3%	0,5%
	Observação	0	4,7%	4,7%	0	1,9%
	Registro escrito	0	0	0	3,7%	1,4%

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

### 2.3.4 Público-Alvo na Aplicação Bioética Prática

O Público-Alvo predominante nas pesquisas com termo Bioética e Bioética na Escola foram os Profissionais, enquanto para Bioética Intervenção predominou a Comunidade. Para Teatro na Escola, a maioria das intervenções foram direcionadas a Estudantes do Ensino Básico (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência relativa da categorização envolvendo Bioética, Bioética Intervenção, Bioética na Escola e Teatro na Escola referente ao Público-Alvo.

		Bioética	Bioética intervenção	Bioética na Escola	Teatro na Escola
Público-Alvo	Profissionais	46,4% (*)	26%	40,6%	1%
	Comunidade	19,6%	54,1% (*)	15,6%	11,6%
	Professores	1%	2,3%	1,5%	4%
	Estudantes Ensino Básico	6,2%	5,9%	22%	62,1%
	Estudantes Ensino Superior	26,8%	11,7%	20,3%	21,3%

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

### 2.3.5 Temas utilizados na Bioética Prática

Os Temas abordados nas intervenções com a pesquisa com os termos Bioética e Bioética Intervenção predominaram na Saúde. Com relação à Bioética na Escola e Teatro na Escola, as temáticas mais frequentes foram, respectivamente, Escola e Educação (Tabela 3).

Tabela 3. Frequência relativa da categorização envolvendo Bioética, Bioética Intervenção, Bioética na Escola e Teatro na Escola referente ao Tema.

		Bioética	Bioética Intervenção	Bioética na Escola	Teatro na Escola
Tema	Ambiente	1%	7%	3%	0
	Educação	43,5%	0	1,4%	95% (*)
	Escola	1%	3%	66,6% (*)	2%
	Saúde	44,4% (*)	57,6% (*)	8,6%	0
	Sociedade	9,2%	13%	7,2%	1%
	Trabalho	1%	19,2%	13%	2%

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER 2019

### 2.3.6 Ferramenta para uma Bioética Prática

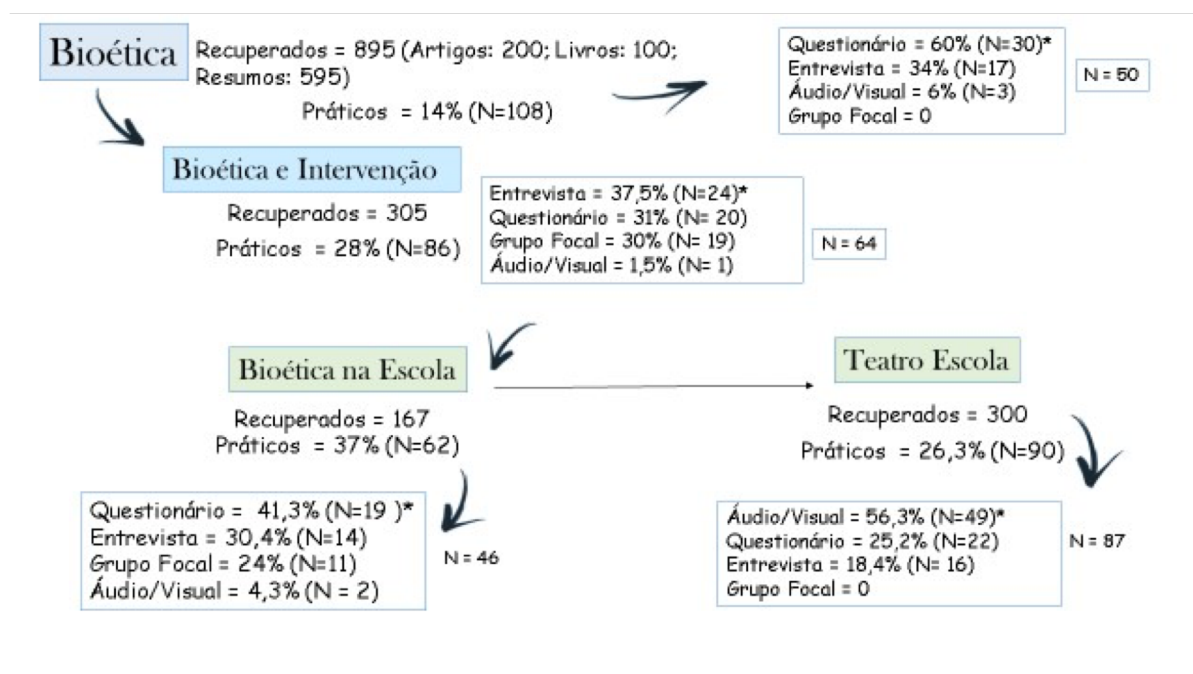
Nas pesquisas práticas referentes à aplicação do termo Bioética, prevaleceu a utilização de métodos qualitativos ( $\chi^2_{(1)} = 586$ ;  $P < 0,001$  e  $\chi^2_{(1)} = 46$ ;  $P < 0,001$ , respectivamente). As ferramentas utilizadas com maior porcentagem foram

Entrevistas e Questionários. O Cinema e Teatro apresentaram pouca representatividade (Figura 4).

Em um segundo momento, foram recuperados 472 artigos científicos, e destes, a maior frequência foi de pesquisas teóricas. Utilizando o termo Bioética Intervenção, a proporção também prevaleceu em pesquisas teóricas. Com relação ao público-alvo, o que prevaleceu nos textos pesquisados foram práticas envolvendo a Comunidade seguida de Profissionais. As temáticas mais trabalhadas foram Saúde e Trabalho. Referente às ferramentas utilizadas, a Entrevista prevaleceu com maior frequência, seguida de Questionário e ferramentas que utilizavam as artes, representadas pelas Atividades Lúdicas, as quais tiveram 1,5% dos textos.

Analisando os textos que utilizaram o termo Bioética na Escola, os resultados também mostraram maior frequência em pesquisas teorias, já com relação ao público-alvo, o que prevaleceu foram Profissionais, seguidos de Estudantes do Ensino Básico e Universitários. A temática que mais apareceu foi referente à Escola (Fluxograma 1).

Fluxograma 1. Fluxograma da categorização da Revisão Integrativa



Fonte: LUMMERTZ, FISCHER 2019

### 2.3.7 Artes como Ferramenta da Bioética Prática: Aplicação do Teatro, Cinema, Simulação e Atividades Lúdicas na Bioética



A análise qualitativa dos textos que abordavam as artes como ferramenta foi composta por 3 artigos, 1 resumo de congresso e 2 capítulos de livro.

O estudo dos autores Ladeira et al. (2017), intitulado “A terminalidade da vida no processo de ensino-aprendizagem em saúde”, objetivou capacitar discentes de Fisioterapia sobre a terminalidade e se utilizou da ferramenta Cinema para que esse objetivo fosse alcançado de forma plena. O filme foi usado por contar a história de um professor universitário com câncer terminal em seus últimos momentos de vida. O trabalho empregou o cinema como ferramenta de reflexão, permitindo construir uma fundamentação teórica sólida por meio da exposição do filme.

Os alunos foram divididos em grupos para que cada um relatasse suas impressões e, após, foi feita uma pesquisa referente à terminalidade, eutanásia e distanásia, e prolongamento da vida (temas abordados no filme). A partir da pesquisa desses temas e do debate entre os grupos, o professor organizou um Júri Simulado, o qual permitiu que a metodologia consolidasse a temática por meio da problematização, propondo aos grupos a elaboração de argumentos contrários e favoráveis aos temas abordados. A discussão foi balizada pelo professor que apresentava questões pré-elaboradas direcionando cada grupo a argumentar seu ponto de vista acerca do assunto. Para a avaliação, foi considerada a participação individual de cada estudante e a elaboração de um portfólio relatando as impressões e as dificuldades ao longo de cada etapa.

O livro dos autores Rauli et al. (2018), com o título “Bioética e metodologias ativas no ensino-aprendizagem”, traz o capítulo “Bioética e cinema – um roteiro” (PARANHOS, 2017) que aborda o cinema, bem como os demais instrumentos oriundos das artes, os quais são utilizados em diversas disciplinas. Os temas são expostos e discutidos, e, para cada tema, o professor apresenta um caso real, sendo escolhido um filme referente a cada situação apresentada. Para discutir as diversas vertentes da ética, desde o utilitarismo até a filosofia de Kant, foi utilizado o filme “Crimes e Pecados”. Já para abordar o Princípio da Autonomia, a Bioética Latino-Americana e trazer à discussão a indústria farmacêutica, empregou-se o filme “O Jardineiro Fiel”. O debate sobre Bioética Clínica deu-se com o documentário “Solitário Anônimo”; para discutir a ética em pesquisa com humanos foi usado o filme “Cobaias Humanas”, enquanto para o tema ética em pesquisa animal foi proposto o documentário “Não Matarás”, mas o capítulo não aborda formas de avaliação. Segundo Paranhos (2017),

o cinema e o teatro são meios bastante eficazes de trazer a catarse, que funciona como um ótimo remédio.

Além do cinema, a simulação vem sendo muito utilizada na formação de profissionais da saúde. O livro “Bioética e metodologias ativas no ensino-aprendizagem”, dos autores Rauli et al. (2018), traz o capítulo “Aprendizagem baseada em simulação no ensino de bioética na formação médica” que, segundo o autor Montenegro (2017), aborda o uso de metodologias ativas, como a simulação, proporcionando subsídios para acadêmicos e profissionais de saúde. A simulação realística se utiliza da problematização como um instrumento transformador e permite que o aluno crie uma oportunidade de vivenciar uma experiência, de resolver questionamentos reais para a melhoria de sua formação. Os adultos aprendem melhor quando estão ativamente envolvidos no processo, por isso a simulação reproduz aspectos essenciais em um cenário clínico para que, quando ocorrer em um contexto real, a situação possa ser gerenciada com sucesso.

O autor Montenegro (2017) mostra uma experiência em que grupos de alunos participaram de atividades tradicionais e atividades envolvendo a simulação, trazendo assim resultados mais satisfatórios nesse último. É apresentada uma cena na qual o tema aborto está em questão e dois atores, representando um casal com dificuldades financeiras, expõem essa situação para os alunos de Medicina. Os atores recebem instruções previamente definidas, com todas as informações de seus personagens, assim como o estudante é instruído com informações sobre seus supostos pacientes. Dessa forma, um cenário é construído para representar um consultório médico real e a avaliação é feita por meio da observação e do registro de pré-requisitos a serem cumpridos pelo estudante.

Atividades lúdicas como contação de história também são muito utilizadas na educação, principalmente com crianças do Ensino Básico. A pesquisa dos autores Souza et al. (2013), intitulada “Representação social acerca dos animais e Bioética de proteção: subsídios à construção da educação humanitária”, trabalhou com grupo focal e como metodologia se apropriou da construção de uma história baseada num trecho predeterminado. A partir do trecho, as crianças respondiam perguntas referentes à temática da pesquisa e os trechos foram transcritos para posterior avaliação e análise. A atividade conseguiu despertar empatia nos estudantes por meio da história criada, em que o lúdico permite a construção de um raciocínio com base em outras visões.

A pesquisa dos autores Gazzinelli et al. (2014), com o título “Representações sociais de crianças participantes de um ensaio clínico sobre o pesquisador: de detentor do saber a crianças curiosas”, também aplicou atividades lúdicas por meio da contação de história baseada no livro infantil “A Curiosidade Premiada” e adaptada para o ensaio clínico. A história foi contada por palhaços, inspirada no estilo Clown, sendo a pesquisa baseada nessa técnica, além de apresentar seu histórico e suas etapas. A avaliação da pesquisa foi feita por meio da coleta de dados, da observação das falas, dos gestos e dos comportamentos, bem como de um questionário estruturado, aplicado antes e depois da intervenção. Outra forma de avaliação foi mediante confecção de desenhos aplicados após a intervenção (Quadro 1).

Quadro 1. Textos científicos com utilização de ferramentas artísticas sobre Revisão Integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Veículo	Temática
Bioética/Educação	A terminalidade da vida no processo de ensino-aprendizagem em saúde	Ladeira, T. L. Koifman, L.	XII Congresso Brasileiro de Bioética de 2017	Utilização de cinema para abordar o tema da terminologia.
Bioética/Educação	Bioética e metodologias ativas no ensino-aprendizagem	Rauli, P. M. F. Sanches, L. C. Zagoneli, I. P. S. Coelho, I. C. M. M. Mello, R. G.	Série – Bioética Volume 7. Editora CRV.	Capítulo que aborda a utilização do cinema no Ensino Superior.
Bioética/Educação	Bioética e metodologias ativas no ensino-aprendizagem	Rauli, P. M. F. Sanches, L. C. Zagoneli, I. P. S. Coelho, I. C. M. M. Mello, R. G.	Série – Bioética Volume 7. Editora CRV.	Capítulo que aborda a utilização da simulação realística no Ensino Superior.
Bioética	Representação social acerca dos animais e Bioética de proteção: subsídios à construção da educação humanitária	Souza, J. F. J. Shimizu, H. E.	Revista Bioética	Utilização de atividades lúdicas para trabalhar a relação de animais e seres humanos com crianças
Saúde Sociedade	Representações sociais de crianças participantes de um ensaio clínico sobre o pesquisador: de detentor do saber a crianças curiosas	Gazzinelli, M. F. C. Souza, V. Pereira, F. B. Araújo, L. H. L. Fernandes, M. M. Melo, P. F. Costa, R. M.	SciELO	Utilização de atividades lúdicas com crianças.

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER 2019.

## 2.4 DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo permitiram mapear as intervenções práticas da Bioética evidenciando que são atividades ligadas principalmente ao âmbito profissional e universitário, tendo em vista que muitos são os problemas morais enfrentados pelos profissionais, especialmente ligados à saúde, que necessitam de soluções urgentes de forma a amenizar as injustiças e desigualdades.

Os dados referentes à produção científica em Bioética evidenciaram um desenvolvimento equivalente no cenário nacional e internacional com início na década de 1990 e pico em 2010, porém se atenta para a produção menor no contexto nacional sugerindo a consolidação da área influenciada tanto pelo aprimorando do *stricto sensu* quanto pela instauração dos cursos, especificamente para a Bioética. No cenário da pós-graduação nacional, Durham (1993) demonstrou que as universidades públicas foram modernizadas e fortalecidas na década de 1960, depois da reforma de 1968, em que foi criada duas importantes instituições federais de apoio à pesquisa e à pós-graduação: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia (CNPq) e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além do incentivo e da consolidação de grupos de pesquisa associados às universidades. Já as instituições privadas tiveram seu crescimento no final da década de 1980 e percorreram os anos 1990. Todavia, o que mais contribuiu para o aumento dos números de pesquisas nacionais foi a concorrência entre as universidades públicas e privadas. Cruz (2010), corrobora Durham, afirma que o desenvolvimento das pesquisas no Brasil teve um significativo crescimento acompanhando uma tendência internacional. Sobretudo, para o autor, esse progresso científico não teve relevância social, atendendo apenas a demandas de capital que priorizassem o crescimento industrial. Cruz (2010) também aponta que o número de programas de doutorado duplicou entre 2000 e 2010 no Brasil, corroborando os dados desta pesquisa, os quais indicam um crescimento da pesquisa no Brasil no ano de 2010.

No âmbito do desenvolvimento da Bioética, Garrafa (2005) e Pessini (2010) mostram-nos que, apesar das pesquisas em Bioética no Brasil terem sido tardias em comparação ao cenário internacional, acabou recuperando o tempo perdido com grande vigor com a criação de muitos grupos de estudo, corroborando os pensamentos de Durham (1993). No Brasil, atualmente existem 7 programas *stricto sensu* para Bioética, sendo a Universidade Católica de Petrópolis com mestrado, a

Universidade de Brasília (PPGB) com mestrado, a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) com mestrado, a Universidade Federal Fluminense Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBios) com doutorado, a Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) com mestrado, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) com mestrado e doutorado, e a Universidade São Camilo (Universia) com mestrado, compondo assim os centros de pesquisa, recentemente encerrando sua atuação em 2016.

Os dados demonstram que as pesquisas no Brasil e na América-Latina estão voltadas para questões mais urgentes de cunho social e econômico. Para Garrafa (2005), muitos são os macroproblemas bioéticos enfrentados pelos países da América-Latina, os quais são persistentes e têm cotidianos com fortes índices de exclusão social. O autor faz uma crítica ao principialismo norte-americano, o qual é totalmente voltado para questões de clínica médica e autonomia e respeito ao paciente, sendo totalmente diferente das questões de países em desenvolvimento, que discutem assuntos de igualdade e justiça referentes às condições de atendimento e recursos escassos para as populações, aumentando ainda mais a desigualdade social.

Com relação à abordagem, os resultados mostram que em todas as categorias as pesquisas realizadas em Bioética no Brasil e no mundo são predominantemente teóricas, permitindo a interpretação de que a área da Bioética ainda está em processo de consolidação. Para Nunes (2004), as pesquisas direcionam discussões sobre questões conflituosas da humanidade que demandam uma fundamentação ética, não se mostrando, portanto, madura o suficiente para aplicar ferramentas apropriadas ou sair do campo das ideias e atingir um patamar prático a que propõe a área. O autor ainda afirmou que a Bioética surgiu para resgatar as Ciências Humanas que estavam impregnadas com um pensamento individualista, consequência do pensamento fortalecido pelo capitalista, gerando grandes discussões e reflexões acerca de como a pesquisa e a humanidade precisava modificar pensamentos consolidados.

Apesar de os dados mostrarem que os trabalhos em Bioética ainda estão no campo do pensamento, as pesquisas práticas tiveram sua relevância em países como o Brasil. Mesmo com a recente história da Bioética, países em desenvolvimento lutam para colocar em prática soluções que amenizem questões tão básicas de sobrevivência. Garrafa (2005) afirmou que essa Bioética surgiu de uma necessidade de questionar o atual pensamento influenciado pelo principialismo americano, criando um novo significado que solucionasse necessidades primárias da população. Surgiu,

então, uma proposta conceitual e prática que propõe uma aliança concreta com o lado mais frágil da sociedade, que foi a Bioética de Intervenção. Essa proposta colocou em evidência o coletivo e as políticas públicas que devem atender o maior número de pessoas possível. Garrafa (2005) também declarou que a Bioética Principlista é incapaz de proporcionar impactos positivos nas sociedades que são marcadas por grande desigualdade social. Pessini (2007), contribuindo com Garrafa (2005), assegurou que as dificuldades e frustrações de populações menos favorecidas precisam ser evidenciadas e refletir eticamente, como suprir as necessidades respeitando realidades. Por isso a Bioética na América Latina criou discussões com forte cunho político e até utópico, pois são questões difíceis de solucionar, refletindo na produção científica de cada país.

A análise dos resultados referente a veículos de divulgação de pesquisas científicas mostrou que os congressos são os meios mais utilizados pelo fato de não serem um veículo rígido necessitando de comprovação, mas sim um espaço para amadurecer ideias e pensamentos e criar práticas que consolidem as pesquisas para uma posterior comprovação científica. De acordo com Braga (2009) e Pizzani (2010), o conhecimento científico depende de publicações, preferencialmente de artigos em periódicos científicos, fortalecendo a edição científica como linha de pesquisa para assim contribuir com estudos na área da Bioética, campo jovem e em desenvolvimento. O site do Governo Federal ([qualis.caps.gov.br](http://qualis.caps.gov.br)) mostrou que existem 16 revistas cadastrada no portal da CAPES, sendo três nacionais e apenas duas nos extratos, Bioetica y Derecho A2 no Direito e Journal of Bioethical Inquiry A2 na Educação. Os periódicos determinam o desenvolvimento das pesquisas e delimitam o campo científico, pois são validados por autores, editores e avaliadores, direcionando e decidindo assuntos relevantes a cada área ou campo científico. Existem três Congresso oficiais em Bioética: Congresso Brasileiro de Bioética (CBB), que já está em sua XIII edição e se realiza a cada dois anos; o Congresso Luso-Brasileiro de Bioética (CFM), o qual está em sua XI edição e também acontece a cada dois anos; e o Congresso Ibero-Americano de Bioética, em sua II edição, que também acontece a cada dois anos. Essas são as formas de divulgação de pesquisas, sendo fundamentais para o avanço e o andamento de diversas questões referentes às reflexões Bioética, bem como às resoluções de problemas para melhor qualidade de vida.

Os resultados referentes ao público-alvo e à temática nas pesquisas científicas em Bioética mostraram questões do universo profissional seguidas de assuntos referentes à comunidade na Bioética de Intervenção, principalmente na área da saúde, corroborando esta pesquisa que aponta o surgimento da Bioética no âmbito da relação médico-paciente, na qual existiam diversos dilemas éticos envolvidos e que precisavam ser discutidos. Esse fato mostra, ainda, que esses questionamentos estão direcionando as pesquisas científicas para salientar a importância das políticas que asseguram saúde de qualidade para todos, bem como autonomia do paciente, e estreitar o contato familiar nas questões que envolvam decisões importantes referentes aos tratamentos. Pessini (2008) relacionou o surgimento da Bioética como área específica do conhecimento humano ligado ao marco crítico de reflexão dos valores humanos diante dos avanços da biotecnologia. No âmbito das ciências da vida e da saúde, tinha se instaurado um abismo entre os profissionais da saúde e os pacientes, os quais eram negligenciados e submetidos a tratamentos sem conhecimento prévio, além de dilemas morais levantados pela desigualdade social nos países em desenvolvimento que necessitavam de um olhar mais justo e crítico a respeito da igualdade de direitos em saúde.

Outra temática relevante nos resultados desta pesquisa foi referente à educação, que permite observar uma produção da Bioética no âmbito universitário pela urgência de solucionar dilemas éticos e preparar o profissional para tais situações e questionamentos na realidade da saúde. Sanches (2008) abordou que a Ética vem sendo aplicada a mais tempo nas questões profissionais e que já é uma área do conhecimento implantada no meio acadêmico, visto que discute os problemas reais enfrentados pelos profissionais principalmente da saúde. Fischer (2017), corroborando Sanches (2008), afirmou que a abordagem educacional envolvendo a Bioética tem propostas metodológicas inovadoras e ativas relacionadas, na sua maioria, no âmbito acadêmico. Cursos como Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, e diversos outros, incorporam a Bioética em seus currículos com o intuito de estimular condutas mais humanas na resolução de dilemas morais. Para Fischer (2018), houve uma massiva discussão para a promoção de cursos de pós-graduação e de extensão que capacitassem profissionais em Bioética, os quais poderiam se deparar com dilemas morais oriundos do avanço tecnológico.

O Ensino Básico também apareceu nos resultados das pesquisas e apresentou temáticas voltadas à aprendizagem e aos assuntos referentes à escola e à educação,

permitindo perceber que questões morais ainda não estão inseridas na Educação Básica, sendo fundamental essa inserção. Sanches (2008) mostrou que a Bioética é pouco conhecida na Educação Básica, por isso é necessária uma abordagem rápida para introduzir de forma multidisciplinar essa disciplina no Ensino Básico. Para Fischer et al. (2016) e Fischer et al. (2018), é fundamental direcionar ações educacionais ao público infantil pela importância dessa fase na formação e no desenvolvimento de valores, bem como na personalidade, na consciência crítica e autônoma, permitindo uma mudança efetiva no comportamento e nas atitudes.

Quando analisadas as ferramentas na educação, o que prevaleceu também foram os questionários e as entrevistas que retomam a justificativa de que a Bioética é uma Ciência nova, na qual precisa se questionar e entender os inúmeros dilemas morais. Pessini (2007) e Feitosa (2015) afirmaram que a urgência em solucionar as injustiças e desigualdades faz com que as pesquisas envolvendo intervenção em Bioética se apropriem de ferramentas que permitam analisar opiniões e os anseios de uma população carente. Afinal, as questões bioéticas necessitam de um diálogo com todos os atores envolvidos se utilizando de metodologias mais acessíveis, com ferramentas que não demandem de um embasamento tão específico, para focar no conteúdo, e não na técnica propriamente dita.

As ferramentas lúdicas tiveram maior relevância na Bioética e no Teatro envolvendo crianças no Ensino Básico, pois, segundo Boal (2002), historicamente as artes tiveram grande importância para a educação e até hoje são utilizadas por seu caráter lúdico que se aproxima do universo infantil. Lummertz e Fischer (2017) afirmaram que a utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil é eficiente por ser um método descontraído, facilitando o desenvolvimento do intelecto,

A utilização do teatro é muito antiga, como pontuou Bertold (2005), o teatro, assim com as artes, é a primeira invenção humana e ela nos permite promover todas as outras invenções e descobertas. Há milênios, o ser humano entende a eficiência da arte na expressão e reflexão dos conflitos e pensamentos que surgiram ao longo da história da humanidade. Boal (2002) complementou dizendo que, com tanta história, o teatro e as artes são ferramentas que exigem grande embasamento teórico, pois têm um método específico que deve ser seguido. Por ser uma ferramenta tão específica, permite que os resultados sejam bem delineados, atingindo ótimos resultados. Lummertz e Fischer (2017) e Durmaresq (2009) pontuaram que, para que as ferramentas lúdicas permitam o desenvolvimento cognitivo desejado, deve-se



preparar o educador com o embasamento teórico necessário a essas ferramentas. Os autores ainda se referem à falta de preparo dos educadores em ações metodológicas envolvendo as artes. Dessa forma, como as atividades lúdicas permitem um ambiente mais leve e descontraído, os educadores criam uma imagem errada da metodologia e utilizam-na de forma pouco embasada e séria.

As ferramentas cinema e simulação apresentaram pouca frequência nos dados desta pesquisa, mas Rauli et al. (2018) apontaram uma forte tendência na utilização dessas ferramentas nas metodologias empregadas no Ensino Superior, por proporcionarem vivências e discussões pertinentes às realidades. Para Paranhos (2017) e Montenegro (2017), o cinema e a simulação são muito bem empregados em cursos como Medicina e Enfermagem, porque criam subsídios por meio da problematização e se utilizam de um instrumento de transformação da realidade para que o estudante esteja preparado para as adversidades na vida profissional.

Portanto, é importante que a Bioética seja incorporada na educação, seja ela infantil, seja universitária, e em todos os âmbitos que necessitam de reflexões éticas, para assim priorizar questões envolvendo o coletivo. Afinal, as necessidades devem ser sanadas de forma consciente, justa e igualitária para a melhor qualidade de vida de todos os seres vivos do planeta.

## **2.5 CONCLUSÃO**

Os dados do presente estudo demonstram a recente história da Bioética que ainda se mantém no âmbito reflexivo e discute urgências e preocupações relacionadas às relações entre as pessoas e as questões da saúde. Assim, a Bioética volta-se para a compreensão e a discussão dos problemas atuais oriundos, principalmente, dos avanços das Ciências e da tecnologia, fazendo com que o foco esteja em balizar dilemas morais que surgem a cada dia. A Bioética ainda tem um longo caminho de análise, para que assim possa propor ferramentas e metodologias eficientes para aplicar os fundamentos bioéticos na educação de forma interdisciplinar.

A hipótese de que a Bioética é muito recente corroborou os resultados desta pesquisa, os quais afirmaram que os estudos nessa área estão no campo da reflexão e discussão, bem como as intervenções em Bioética estão voltadas para as questões éticas, sendo na escola tal prática algo intrínseco a essa atividade. Os resultados do

presente estudo também afirmaram que a produção científica foi predominantemente na forma resumos de congressos – uma maneira menos rígida que possibilita testar práticas se utilizando de ferramentas mais acessíveis e que não exijam tanta técnica.

A Bioética deve ser inserida no currículo não só do Ensino Superior, mas também no nível básico. É necessário propor reflexões para as crianças que estão em formação e abertas a conhecer nossas visões e perceber melhores caminhos. Novos estudos na área da Educação devem ser propostos para cada vez mais concretizar a Bioética e o Teatro no ensino, e o presente projeto propõe, no próximo capítulo, uma prática envolvendo o Teatro como ferramenta de comunicação, levando a Bioética para o Ensino Básico.

## REFERÊNCIAS

ALVES-FERREIRA, et al. **Cinema e Ensino de Física**. Anais do XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, v.1, p.1-8, 2009.

ARAÚJO, A.O.; OLIVEIRA, M.C. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

ARAÚJO, A.F.; PASQUARELLI JR, V. **Educação Ambiental e Teatro: um caminho de pesquisa e ação**. II fórum ambiental da Alta Paulista. 2006, ISSN 1580-0827 disponível em: <<http://www.amigosdanatureza.org.br/noticias/306/trabalhos/155.EA-21.pdf>> acessado em 7 .outubro, 2010.

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 578 p. ISBN 85-273-0228-4. 2005.

BOAL, A. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 123 p. (Coleção teatro hoje; v.3), 1977.

BOAL, A. **O Arco-Íris do Desejo, Método Boal de Teatro e Terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BORDIGNON, N.A. **Implicações dos Níveis de Desenvolvimento Moral de Koheberg na Educação Superior**. Revista Lassalista de Investigacion, v.8, n.1, p. 16-27, 2011.

BRAGA, K.S. **A Comunicação Científica e a Bioética brasileira: Uma Análise dos Periódicos Científicos Brasileiros**. Ciências da Informação no Departamento de Ciências da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, 2009.

BRASIL. **Constituição da Republica Federal do Brasil de 1988: Senado Federal**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF; Presidência da República. Acessado em 20 outubro de 2018. Link: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

BORDIGNON, N.A. **Implicações dos Níveis de Desenvolvimento Moral de Koheberg na Educação Superior.** Revista Lassalista de Investigacion, v.8, n.1, p. 16-27, 2011.

CAPES. **Qualis.caps.gov.br.** Acessado em: 20 de setembro de 2019.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Makron Books, 1996.

CORDEIRO, H. MINAYO, C. **Saúde: Concepção e Políticas Publicas.** Rio de Janeiro: Fiocruz. P. 49-61, 1997.

COURTNEY, R. **Jogos, Teatro e Pensamento.** São Paulo: Perspectiva, p. 287, 2001.

CRUZ, B.; CHAIMOVICH, H. **Brasil. Relatório Unesco sobre ciência. Unesco.** p.35-55, 2010.

ONU. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos,** 2005.

DECLARACIÓN DE LA RED LATINOAMERICANA Y DEL CARIBE DE EDUCACIÓN EM BIOÉTICA DE UNESCO, LA HABANA 2019.

DUMARESQ, M.I.A. et al. **A Educação Bioética no ensino Fundamental: Um Estudo a Partir da LDB e do PCN.** Revista Contraponto, v.9, n.2, p. 66-79, 2009.

DURHAM, E. R. **Uma Política para o Ensino Superior. Documento de Trabalho.** NUPES, 1993.

FEITOSA, S.F. NASCIMENTO, W.F. **A Bioética de intervenção no contexto do pensamento latino-americano contemporâneo.** Revista Bioética, vol. 23, n. 2, app. 277-284, 2015.

FERREIRA, L.W. **Educação e Mídia: O Invisível, o Ilusório, a Imagem.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FISCHER, M.L.; MOSER, A.M.; FURLAN, A.L.D. **Bioética e Educação: a Utilização do Nivelamento Moral como Balizador para Construção de um Agente Moral Consciente, Autônomo e Reflexivo.** In RENK, V.E. Bioética e Educação: Múltiplos Olhares. Curitiba: Primas. p. 33-67, 2016

FISCHER, M.L et al. **Caminhos do diálogo: uma Experiência Bioética no Ensino Fundamental**. Ver. Bioét. (Impr). 25 (1): 89-100, 2017

FISCHER, M.L et al. **Da Ética Ambiental à Bioética Ambiental: Antecedentes, trajetória e perspectivas**. História, Ciências e Saúde de Manguinhos, no prole, 2017.

FISCHER, M.L; DINIZ, A.L. **Interfaces entre a Bioética Ambiental e Educação Ambiental**. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARRAFA, V. **Da Bioética de Princípios a uma Bioética Interventiva**. Revista Bioética. v. 13, n. 1. p. 125-134, 2005

GARRAFA, V. CORDÓN, J. **Pesquisa em Bioética no Brasil de hoje**. Editora Gaia. 256 pp. 2006.

GARRAFA, V. **Ampliação e Politização do conceito Internacional de Bioética**. Revista Bioética, Vol. 20, n. 1, pp. 9-20, 2012.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo, 1991.

GOLDIM, J.R. **Bioética: origens e complexidade**. Ver HCPA, 26(2): 86-92, 2006.

JAPIASSU, H.F. **A Crise da Razão e do Saber Objetivo: As Ondas do Irracional**. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1996.

LAYRARGUES, P.P. **Determinismo Biológico - O desafio da Alfabetização Ecológica na concepção e Fritjof de Capra**. Disponível em: [HTTP://www.hortaviva.com.br](http://www.hortaviva.com.br) acessado em: 20. outubro. 2018.

LIMA, J.O.G. **Perspectivas de Novas Metodologias no Ensino de Química**. v. 12 n. 136: Revista Espaço Acadêmico, 2012.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajétória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 150p. 2009.

KOHLBEG, L. **Psicología Del Desarrollo Moral**. Bilbao Spain: Desclée de Brouwer, (1992).

LUMMERTZ, T.B; FISCHER, M.L. **O Teatro como Ferramenta de Promoção de Educação Ambiental**. Revbea, São Paulo, V. 12, n 5: 56-72, 2017.

MESSIAS, T.H; ANJOS, M.D.; ROSITO, M.M.B. **Bioética e Educação no Ensino Médio**. Revista Bioethikos, 1(2), 90-102, 2017

MULLER, V.L.S & FARIA, M.E. **Educação Ambiental e formação de professores: reflexão sobre a coleta seletiva de lixo**. In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência, Bauru/SP, 2005.

NETO, J.B.A. **A Complexidade do campo da Bioética: Considerações sobre os espaços discursivos em disputa**. IES UFRJ, FIOCRUZ, UERJ E UFF – PPGBIOS, 2018.

NUNES, C.R.R. et al. **Bioética**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2004.

PARANHOS, F.R.L. **Bioética e Cinema – Um Roteiro**. Livro Bioética e Metodologias Ativas no Ensino-Aprendizagem. Editora CVC, p.133-144, 2017.

PESSINI, L. BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas Atuais da Bioética**. 8 Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.

PIZZANI, L. SILVA, R.C. HOSSNE, W.S. **Análise bibliométrica dos 40 anos da produção científica em Bioética no Brasil e no mundo**. Centro Universitário São Camilo, 2010.

POTTER, VR. **Bioética: Ponte para o futuro**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

RAULI, P.M.F.; SANCHES, L.C.; MELLO, R.G.; ZAGONEL, I.P.S.; COELHO, I.C.M.M. **Bioética e Metodologias Ativas no Ensino-Aprendizagem**. Editora CRV, Série Bioética. V. 7, 2018

SANCHES, M.A; SOUZA, W. **Bioética e sua relevância para a educação**. Rev. Diálogo Educa, Curitiba, v. 8, n 23, p277-287, 2008.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos. Editora Santos, J.E. Rima, ISBN: 85-86552-27-2. 2003.

SIQUEIRA-BATISTA et al. **O uso do Cinema na Formação Bioética de Professores**: Anais do encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Niterói: MPE/Uniplip. 309-317, 2008.

SCHRAMM, F.R. **A Bioética, seu desenvolvimento e importância para as Ciências da Vida e da Saúde**. Opinião. 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8 ed. São Paulo, 1988.

### 3 ARTIGO 2

#### **Validação de um Método de Inserção da Bioética no Ensino Básico**

#### **Validation of a Bioethics Insertion Method in Basic Education**

Thierry Betazzi Lummerz; Marta Luciane Fischer

#### **Resumo**

Com a urgência de discutir questões referentes aos avanços tecnológicos e a necessidade de construir valores comuns pautados na sobrevivência. O presente projeto tem como pergunta norteadora qual a melhor forma de utilização do teatro em ações educativas na Bioética. Para tal, objetivou-se a elaboração, aplicação e validação de um método de inserção da Bioética no ensino básico. O método foi a elaboração, utilizando-se as técnicas de teatro, de um espetáculo baseado no dilema moral dos “Moranguinhos com Agrotóxicos”, bem como o acompanhamento do processo de preparação do espetáculo e avaliação de pré-teste e pós-teste. O público-alvo analisado foram crianças do ensino fundamental na faixa etária de 11 a 13 anos em um colégio estadual localizado no município de Pinhais, Paraná. Os participantes foram divididos em três grupos sendo analisados: os participantes do espetáculo como atores, os espectadores e os que interagiram com o espetáculo. A avaliação foi através da análise de desenhos pré e pós-teste e uma contação de história. Partindo dos desenhos analisados no pré e pós-teste constatou-se diminuição da visão antropocêntrica nos participantes, dando lugar a uma visão egocêntrica e de valorização da natureza. Permitindo, assim, identificar um protagonismo engajado das crianças se referindo ao futuro e a preservação do planeta. O presente projeto atingiu seu objetivo validando o método pela incorporação de moralidade nos três grupos, permitindo perceber que a ferramenta Teatro contribuiu no desenvolvimento integral do indivíduo, bem como a atribuição de valores bioéticos em crianças do ensino básico.

**Palavras-chave:** Bioética Prática. Teatro e Comunicação. Teatro do Oprimido.

#### **Abstract**

With the urgency of discussing issues related to technological advances and the need to build common values based on survival. This project has as a guiding question what is the best way to use theater in educational actions in Bioethics. For such, the objective was the elaboration, application and validation of a method of insertion of Bioethics in the basic education. The method was the elaboration, using theatrical techniques, of a show based on the moral dilemma of “Strawberry Shortcake with Pesticides”, as well as the follow-up of the show preparation process and pre-test and post-test evaluation. The target audience analyzed were elementary school children aged 11 to 13 years in a state college located in the municipality of Pinhais, Paraná. The participants were divided into three groups being analyzed: the show participants as actors, the spectators and those who interacted with the show. The evaluation was through the analysis of pre and post test drawings and a storytelling. From the drawings analyzed in the pre and post-test it was found a decrease in anthropocentric view in the participants, giving rise to an egocentric view and appreciation of nature. Thus, allowing to identify an engaged protagonism of

children referring to the future and the preservation of the planet. This project achieved its objective by validating the method by incorporating morality in the three groups, allowing us to realize that the Theater tool contributed to the integral development of the individual, as well as the attribution of bioethical values in primary school children.

**Key-words:** Practical Bioethics. Theater and Communication. Theater of the Oppressed.

### 3.1 INTRODUÇÃO

A Bioética proposta por Potter (2016) apresenta uma visão de “ciência da sobrevivência”, a qual nos permite refletir e repensar os caminhos que a Ciência e a tecnologia estão levando à humanidade e ao planeta. Para o bioquímico, a Bioética deve ser uma nova aliança entre o saber científico e a sabedoria moral por meio do diálogo, centralizando o bem-estar dos seres vivos do planeta. A Bioética deve criar, assim, valores que sejam comuns a todas as espécies e permitir que futuras gerações tenham a possibilidade de sobreviver neste planeta.

Enquanto Potter (2016) se baseia na construção de uma sociedade responsável pela sobrevivência do planeta, Wilson (1984), com a hipótese da biofilia, e Boff (1999), com os pensamentos sobre cuidado, afirmaram que os seres humanos possuem uma relação inata e emocional com a natureza, permitindo entender o cuidado na afetividade e que os valores para a construção de uma sociedade mais humana e responsável devem ser pautados no cuidado, que é a forma na qual o ser humano se relaciona com o outro. Para eles, o indivíduo cuida de si, e, se cuida de si, cuida dos outros e das outras coisas, despertando empatia e respeito a diferentes culturas, saberes e ideias, sendo por meio do cuidado ou da biofilia que garantirá um ambiente mais saudável para o futuro.

Outro autor que discute questões relacionadas à consequência das ações humanas no meio ambiente é Jonas (2006) que, por meio da Heurística do Medo, acredita que a influência inconsequente e irresponsável do ser humano com relação às interações com a natureza levará a graves consequências, prejudicando o futuro do planeta e das gerações futuras. Para esse autor, o ser humano deve ser responsabilizado pela destruição do planeta e avaliar o perigo que os seres vivos podem correr. Afinal, o ser humano só consegue se conscientizar por meio do medo,

porque reconhece mais facilmente o mal do que o bem, e a precaução pode prevenir desastres para a humanidade e a natureza.

Apoiada pelos pensamentos de grandes autores citados anteriormente, a Bioética tem o papel de balizar e refletir sobre as ações humanas no ambiente, permitindo um despertar para novos comportamentos e responsabilidades para com o planeta, a vida e o bem-estar de todos. Por isso a Bioética deve ser incorporada em diversos âmbitos de gerenciamento, como biopolíticas públicas de saúde, políticas ambientais e sustentáveis, priorizando a educação (FISCHER e MARTINS 2017). Para Potter, “a educação deveria ser concebida para ajudar as pessoas a compreender a natureza humana e sua relação com o mundo, afinal a humanidade necessita urgentemente de uma nova sabedoria que forneça o conhecimento de como usar o conhecimento para a sobrevivência humana e para o melhoramento da qualidade de vida” (POTTER, 2016).

A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (ONU, 2005) afirma, em seu Art. 23, que: a) de modo a promover os princípios estabelecidos na presente Declaração e alcançar uma melhor compreensão das implicações éticas dos avanços científico e tecnológicos, em especial para jovens, os Estados devem envidar esforços para promover a formação e educação em Bioética em todos os níveis, bem como estimular programas de disseminação de informações e conhecimento sobre Bioética, b) Os Estados devem estimular a participação de organizações intergovernamentais, internacionais e regionais e de organizações não governamentais internacionais, regionais e nacionais nestes esforço.

Muitas transformações ocorreram na educação ao longo do tempo, oportunizando e priorizando elementos que ditavam os conceitos em cada época. No Brasil, nos anos de 1930, uma expressiva movimentação de educadores discutiu e propôs novas ideias para a educação, contrariando as práticas e os conceitos que predominavam nas escolas da época. A Escola Nova teve como objetivo a construção de um novo tipo de ser humano, necessário ao novo ideal civilizatório. O conceito de educação fundamentou-se no ponto de vista da função socializadora da educação, no qual a formação não poderia ser desassociada das vivências e experiências dos estudantes. A ideia de uma educação escolar integrada à comunidade, tão cara aos escolanovistas, foi inspirada pelas ideias de John Dewey, o qual acreditava que a educação não se limita ao espaço escolar, mas inclui todas as instituições que têm como função prolongá-la e continuá-la. Por conta de tantos questionamentos a



respeito dos rumos da escolarização, surgiram novas propostas metodológicas, estratégias que potencializassem a aprendizagem de forma a estimular o estudante a refletir e criticamente participar do seu processo de aprendizagem (PITOMBO, 1974).

Para Mitre (2008), o desafio está em desenvolver a autonomia individual essencial à aliança coletiva. A educação deve possibilitar a formação de uma visão do todo, para que assim crie redes de mudanças sociais. O ensino deve buscar ultrapassar os limites da técnica e admitir práticas mais reflexivas, críticas com uma pedagogia ética e transformadora, efetivando a formação de um cidadão inserido no contexto social, histórico e cultural.

Pensando no indivíduo como um ser inserido na sociedade e compreendendo que ele é um ser sociocultural, Vygotsky (1998) cria sua teoria na ideia de que o ser humano é um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Outro ponto importante na teoria de Vygotsky (1998) é o de que a aprendizagem não está separada do desenvolvimento, sendo seus estudos importante na concepção da educação. O autor ainda relaciona o brincar ao desenvolvimento da criança, pois, para ele, o lúdico é uma proposta educacional importante ao enfrentamento de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o que determina o desenvolvimento da criança é uma mudança na motivação e nos incentivos, colocando-a em ação. Portanto, atividades lúdicas têm estreita ligação com as funções psíquicas superiores, sendo importante na relação sociocognitiva na educação infantil. Atividades lúdicas ainda permitem uma interação entre adultos e crianças e entre elas mesmas para criar novas formas de desenvolvimento e reconstrução de conhecimento (VIGOTSKY, 1998).

Com o avanço da tecnologia e a comunicação se realizando de forma cada vez mais rápida, surgiram novas propostas de ensino e aprendizagem, o que permitiu a criação de metodologias que sensibilizem e instiguem o estudante a refletir e protagonizar a sua própria aprendizagem. Pensando na promoção de atitudes positivas em relação ao ambiente no âmbito da educação, Biaggio (1999) embasou seus estudos nos conceitos da teoria do Julgamento Moral de Kohlberg (1963, 1984), a qual se utiliza de discussões em grupos referentes a dilemas ecológicos.

As artes são metodologias que criam pensamentos autônomos e críticos, e levantam questionamentos e reflexões por meio da ludicidade. Assim, traz-nos importantes elementos que nos fazem pensar sobre nossa realidade, nossa sociedade, a relação do eu-social com o eu-individual (LUCKESI, 2002). Nesse

contexto, a utilização do Teatro em práticas da Bioética é fundamental, visto que atividades lúdicas e as que proporcionam vivências e exposição de problemas efetivam a conscientização e a construção de um cidadão ativo, sensível e responsável nas tomadas de decisões (BOAL, 2002).

A arte se faz necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e modificar a sociedade, mas também é necessária pela subjetividade e pelo simbolismo que oferecem as experiências humanas, em um movimento de uma possível utopia. Este é um campo tenso no qual se trabalha o que se vê do real, do modo como ele se apresenta hoje e suas possibilidades futuras, como um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com o saber outro que não só o estritamente intelectual e que diz respeito à interioridade de cada ser. Portanto, o Teatro como representação pedagógica (Teatro-Educação) possibilita a transcendência da realidade imediata, destruindo a objetividade das relações sociais estabelecidas e abre uma nova dimensão da experiência (LINHARES, 1999).

Pensando nas possibilidades das artes em transformar cidadãos, Augusto Boal (2002) criou o Teatro do Oprimido, o qual retomou o viés político. Para ele, a força do teatro intensifica-se quando o espectador participa do espetáculo, trazendo suas vivências, verdades e histórias. Boal (2002) acredita que somente o espectador conseguirá transpor essa realidade de uma maneira pessoal, única e intrasferível. Dessa forma, o espetáculo é destruído e reconstruído junto ao espectador, trazendo para o teatro um teor mais pedagógico no sentido de aprendizagem coletiva. Nas palavras de Boal (2002, p. 27):

Um gato caça um rato, um leão persegue sua presa, porém nem um nem outro são capazes de se auto observar. Quando, porém, um ser humano caça um bisonte, ele se vê caçando, e é por isso que pode pintar, no teto da caverna onde vive, a imagem de um caçador – ele mesmo – no ato de caçar um bisonte. Ele inventa a pintura porque antes inventou o teatro: viu-se vendo. Aprendeu a ser espectador de si mesmo, embora continuando ator, continuando a atuar. E este espectador (Spect-Ator) é o sujeito e não apenas objeto porque também atua sobre o ator (é o ator, pode guiá-lo, modificá-lo). Spect-Ator: agente sobre o ator que atua.

O Teatro do Oprimido veio para quebrar o imobilismo que estava ditando regras e trouxe a oportunidade do diálogo-plateia-palco (BOAL, 2002). O palco pode transformar a plateia, mas esta também pode transformar tudo, e essa transformação foi criada num mundo autônomo de imagens da própria realidade. Logo, a

representação da libertação nessas imagens poderá transpor para sua própria vida tudo o que tiver realizado na ficção. A cena e o palco passam a ser o campo de prova da vida real. Talvez seja por isso a importância, inquestionável, do teatro nas ações pedagógicas que, transpondo para a realidade do estudante, permite uma reflexão autônoma, consciente e crítica da sua própria realidade (BOAL, 2002).

No Teatro do Oprimido, os espetadores possuem outro papel além do simples ver, ou seja, significa participar, intervir, preparar-se para a ação que permite ao Espect-Ator interferir no espetáculo. Nas palavras de Boal (2002, p. 83):

No caso de uma relação teatral convencional, o ator age no meu lugar, mas não em meu nome. Em um espetáculo do Teatro do Oprimido, todos podem intervir. O fato de não intervir já consiste numa forma de intervenção: eu decido entrar em cena, mas também posso resolver não fazê-lo; sou eu quem escolhe. Aquele que sobe ao palco para experimentar sua alternativa o faz em meu nome e não em meu lugar, porque eu, simbolicamente, estou lá com ele. Sou – como ele – um espectador de novo tipo: Espect-ator. Vejo e ajo.

O objetivo do Teatro do Oprimido é provocar o desequilíbrio, o que dá início à ação, dinamizando e destruindo os bloqueios como uma purificação aos Espect-atores, à produção de uma catarse (BOAL, 2002).

Partindo da premissa de que a educação permite a utilização de diferentes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, a presente pesquisa tem como pergunta norteadora: O Teatro é uma ferramenta educativa efetiva para a aplicação da Bioética na escola? Isso considerando que estudantes de Ensino Fundamental ainda não desenvolveram capacidades cognitivas referentes à moralidade e que permitam acessos a dilemas morais mais reflexivos como os utilizados no âmbito universitário, que são mais utilizados em Bioética. A presente pesquisa apresenta como hipótese que o Teatro tem potencial de ferramenta de comunicação, porém, considerando a afirmação de Lummertz e Fischer (2017) da necessidade de considerar as peculiaridades de cada área – público, técnica, processos intrínsecos do Teatro –, a ferramenta precisa ser efetivada e criar possibilidades reais de transformação. Assim, foram testadas as seguintes hipóteses.

a) Para a produção de uma peça que estabeleça a comunicação e a educação em Bioética, por meio da promoção e conscientização e o aprimoramento do julgamento moral de estudantes do Ensino Fundamental, é necessária uma base sólida dos

elementos que compõem o dilema moral e a técnica teatral (BOAL, 2002; SPOLIN, 1979).

b) Mesmo o texto sendo fundamentado em literatura, será necessária a elaboração e a adequação do texto do espetáculo de acordo com os participantes, com os conceitos a serem trabalhados, bem como a preparação dos conceitos teatrais quanto à expressão vocal e corporal e à elaboração do figurino e do cenário referentes aos conceitos criados para o espetáculo (BOAL, 2002).

c) Considerando que a participação completa e parcial promove a conexão do público com a peça, acredita-se que haverá diferenças na compreensão e na transposição da perspectiva Bioética intrínseca ao dilema moral, o qual é condicionado ao fato de o estudante participar da peça como ator, interagir de alguma forma durante o espetáculo ou apenas assistir (BOAL, 2002). Consequentemente, o objetivo do presente estudo é a elaboração e a validação de um método de Inserção da Bioética no Ensino Básico.

O método utilizado por meio da elaboração, utilizando-se as técnicas de teatro, de um espetáculo baseado no dilema moral dos “Moranguinhos com Agrotóxicos”, bem como o acompanhamento do processo de preparação do espetáculo e avaliação de pré-teste e pós-teste. O público-alvo analisado foram crianças do ensino fundamental entre 11 e 13 anos em um colégio estadual localizado no município de Pinhais, Paraná.

Para a avaliação as crianças foram divididas em 3 grupos focais: além dos 5 atores foram selecionados após o espetáculo 5 crianças que só assistiram e 5 crianças que participaram interagindo com o espetáculo. Os estudantes participaram voluntariamente da pesquisa com a devida autorização dos pais e do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, número 3.024.826.

## **3.2 MÉTODOS**

### **3.2.1 Fundamentação Teórica do Roteiro do Espetáculo**

O autor âncora do espetáculo foi Van Rensselaer Potter, com seu livro “Ponte para o Futuro”, pautado no princípio da sobrevivência e nos valores morais comuns que devem ser elaborados pensando-se na responsabilidade de cada indivíduo perante suas ações sobre a natureza. Potter afirmou ainda que a presente geração

deve agir com responsabilidade perante o planeta para que as futuras gerações tenham a oportunidade de usufruir dignamente de um planeta conservado e com bem-estar assegurado (FISCHER et al., 2016). A perspectiva foi trabalhar o futuro por Potter, caso o ser humano não tivesse se preocupado com a finitude da natureza nem com suas ações no planeta, e qual seria sua percepção do presente hoje, caso ele conseguisse voltar para o passado.

Para o embasamento da técnica teatral foi utilizado o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, importante autor e diretor engajado em causas políticas e sociais. O teatro que Boal (2002) acredita é aquele que olha para as minorias e seus problemas reais, utilizando o teatro como uma ferramenta de conexão, transformação e comunicação, para buscar entender as realidades e culturas e dar voz àqueles que, muitas vezes, não conseguem ser ouvidos.

O projeto utilizou-se do dilema “Moranguinho com Agrotóxicos”, de Biaggio (1999), o qual foi criado para promover atitudes positivas em relação ao meio ambiente, por meio da discussão de dilemas de conteúdo ecológico e embasado na teoria de Julgamento Moral de Kohlberg (1963, 1984) e na técnica criada por Blatt e Kohlberg (1975) (Figura 1).

Figura 1. Dilema moral dos Moranguinhos com Agrotóxicos

#### **Dilemas Moral Moranguinhos**

##### *“O caso dos moranguinhos com agrotóxicos”*

João é um vendedor de frutas que tem uma banca na Rua da Praia. Na época dos moranguinhos, ele soube que eles estavam contaminados com agrotóxicos. Mas, como a Secretaria de Saúde não havia proibido sua venda, João os estava vendendo. Um freguês comprou dois quilos de moranguinhos, mas, chegando na esquina, leu no jornal que estavam contaminados por pesticidas, que poderiam ser cancerígenos. O freguês voltou à banca de João para devolver os morangos e receber o dinheiro de volta.

1- Você acha que João tem obrigação de devolver o dinheiro? Por quê?

2- Você acha que João deveria vender os moranguinhos, sabendo que estavam contaminados? Por quê?

3- E se João precisasse muito do dinheiro, para sustentar a si próprio e a família, estaria justo em vender os morangos?

4- Você acha que o agricultor deve vaporizar as plantações com pesticidas, a fim de obter maiores lucros, mesmo sabendo que são prejudiciais à saúde?

O dilema moral foi utilizado para direcionar a história do espetáculo e adaptado, de forma lúdica, para uma linguagem que permitisse a criança compreender o dilema. Para embasar os temas abordados pelo dilema, foi realizada uma pesquisa, por meio

da ferramenta Google, em busca das temáticas agrotóxicos e orgânicos, trabalho infantil e legislação, desigualdade social, industrialização e agricultura família. Os resultados foram organizados em diários e, posteriormente, analisados e inseridos na elaboração do roteiro do espetáculo.

### 3.2.2 Concepção do Roteiro

O espetáculo intitulado “As Descobertas de Juca e Potter, que não era Harry” conta a história de Potter, que está no futuro devastado pela ação humana. Por isso Potter se teletransporta para o presente com o intuito de tentar entender o motivo de o planeta estar tão destruído no futuro.

Ao mesmo tempo, o menino Juca, aqui no presente, vende morangos para ajudar sua família, pois seu pai ficou muito doente e não tem ninguém para sustentar sua casa. A professora de Juca fica preocupada com as constantes faltas do menino no colégio e decide falar com ele. Mesmo sabendo do motivo de Juca faltar às aulas, a professora decide achar uma solução que não prejudique nenhum lado. Como o pai de Juca está doente e o postinho de saúde está lotado, ele decidiu ficar no lugar do pai. Utilizando os princípios do Teatro do Oprimido, ocorre uma quebra na cena e a médica do postinho aparece para contar o seu lado da história. Nesse momento, as crianças da plateia são instigadas por meio de perguntas sobre suas realidades e vivências. Então Juca fica pensativo sobre tudo o que aprendeu e de repente se encontra com Potter, o qual conta sua triste história. Potter fala sobre os princípios da Bioética e permite que o menino perceba a importância que suas atitudes têm com relação às pessoas e ao planeta. Os dois, então, vão em busca das respostas de seus questionamentos e se deparam com a real situação.

O pai de Juca ficou doente porque teve contato com os morangos que tinham agrotóxicos, e as pessoas do futuro estavam doentes pelo contato em longo prazo com esses alimentos contaminados. Surge então o Vilão da história, a Indústria, que, arrogantemente, afirma que apenas atende aos desejos das pessoas, dando a elas o que elas querem, sempre se beneficiando no final. O fim da história chega quando Potter mostra para Juca que suas atitudes podem contribuir para que as pessoas no futuro tenham outra oportunidade e que ele pode fazer a parte dele, informando-se e compartilhando a mensagem. Assim, Potter pode voltar para o futuro com esperanças de que as coisas mudem por lá.

Os personagens foram elaborados de acordo com os princípios do teatro, que partem de um dilema, seguidos de uma ação para solucionar a causa do problema, surgindo, assim, personagens que entrelaçam a história e um conflito é estabelecido. Os personagens vão em busca da solução desse dilema e encontram o personagem antagonista, o qual cria o clímax do espetáculo. O espetáculo termina com a catarse, que é a sensação de alívio e satisfação causada na plateia quando o antagonista é punido, porém isso não acontece neste espetáculo.

Potter é um bioeticista que faz uma viagem do futuro para o passado tentando entender o porquê de os seres humanos estarem tão doentes no futuro. Como não existem mais animais, nem vegetação, o figurino do Potter do Futuro é baseado em roupas futurísticas cobrindo o corpo todo, pois as condições no futuro não permitem expor a pele ao ambiente. Sua respiração é feita por meio de um cilindro de oxigênio que abriga uma árvore, dando oxigênio e vida a ele.

Juca é um menino bom, mas que às vezes não entende algumas coisas da vida e acaba se metendo em confusões. Ele ajuda seu pai nas tarefas de casa, no trabalho e teve que assumir a renda da família porque seu pai ficou doente, representando o lado mais puro e sonhador do jovem, o qual acredita que o futuro será melhor; no entanto, para isso, ele precisa trabalhar e ajudar seu pai que é o único que provê sustento à casa. Juca representa a esperança e o paciente moral que, muitas vezes, não compreende as responsabilidades de seus atos, deixando não só a si, mas também a outras pessoas na vulnerabilidade.

A Professora de Juca tem muito carinho por ele, tentando sempre lhe mostrar melhores atitudes. Ela representa a sabedoria e o conhecimento buscando direcionar o caminho do respeito ao próximo e ao planeta.

Duas entidades aparecem na história, o Agrotóxico Agropop e o Moranguinho Marcelino, representando o lado ruim e o bom, respectivamente, que todos temos dentro de nós, e que assim instigam o menino Juca a pensar e a refletir os lados de uma mesma história.

O pai de Juca representa a pobreza e as pessoas sem condições e oportunidades, as quais batalham para dar uma vida digna a seus filhos e filhas, representando também a desigualdade e a desvalorização do pequeno produtor.

O Confeiteiro representa a sociedade que, muitas vezes, acaba na vulnerabilidade por desconhecer a origem de muitos produtos, o que pode ocasionar riscos à saúde.

Médico e Político representam toda a classe que detém o conhecimento e, muitas vezes, decidem o futuro de muitas pessoas.

Laércio, o fazendeiro, representa o desconhecimento e a ignorância, utilizando-se de produtos que ele nem sabe o que pode causar em outras pessoas.

A Indústria representa toda a ganância, colocando o lucro acima da qualidade de vida das pessoas e dos seres do planeta e que é responsável pelos processos que degradam a biosfera.

Toda a parte criativa do espetáculo foi executada pelos próprios participantes que elaboraram seus figurinos, baseados em ideias preestabelecidas, além do cenário que foi construído por eles com o intuito de inseri-los em todos os processos de uma produção cênica. O cenário foi elaborado a partir de materiais reciclados, como caixas de leite, caixas de suco, galão de água, caixas de papelão e garrafas de pet.

### 3.2.3 Participantes do Projeto

A concepção e a direção do espetáculo foram auxiliadas pela atriz e diretora Adriana Sottomaior. A execução do projeto contou com a participação da equipe composta pela aluna do PIBIT Andressa Azevedo e pela aluna Natália Ferreira Siqueira, do PIBIC-JR., bem como pelo professor Robiran José dos Santos Junior – idealizador do Projeto Ambiental Formiguinha, em funcionamento desde 2015 no Colégio Estadual Deputado Arnaldo Faivro Busato, fundado em 1970, no município de Pinhais, no estado do Paraná –, que foi laureado com o Prêmio Jovem Bioeticista durante o XI Congresso Brasileiro de Bioética em Curitiba (SANTOS-JUNIOR, 2017).

Para a composição dos grupos focais do projeto, foram selecionadas crianças do Ensino Fundamental entre 11 e 13 anos para participar do processo de preparação para o espetáculo. Os encontros aconteceram aos sábados, de abril a agosto de 2019, no qual foi elaborado um roteiro de ensaios que abrangia fundamentos e princípios bioéticos e a preparação teatral com improvisações, aquecimento vocal e corporal e princípios de encenação.

Para compor os três grupos focais, além dos 5 atores, foram selecionadas 10 crianças após o espetáculo: 5 delas só assistiram, enquanto as outras 5 interagiram com a peça.

### 3.2.4 Instrumento de avaliação



A avaliação do projeto foi feita por meio de um pré-teste, o qual pedia aos participantes que confeccionassem um desenho respondendo à pergunta: “Como você imagina o Futuro?”. Posteriormente, os desenhos foram analisados, categorizados e organizados em planilhas e tabelas. Como, a princípio, não se conhecia quem seriam os estudantes que participariam dos grupos focais, 51 estudantes foram escolhidos para fazer o pré-teste.

O pós-teste foi aplicado após o espetáculo nos três grupos e em duas etapas. A primeira foi desenhar um recado para o personagem Potter do Futuro, enquanto a segunda utilizou a ferramenta contação de história com a seguinte narrativa: “E o tempo passou, você cresceu e agora é você quem toma suas próprias decisões. Você está andando pelo caminho da sua vida e se depara com várias injustiças. O tempo passa, e você alcança o futuro de onde o Potter veio.

- 1) O que você vê nesse caminho?
- 2) O que você faz nesse caminho?
- 3) Quais são as decisões que você toma para combater as injustiças que você vê?
- 4) Chegando lá no final da estrada, o que você diz para o Potter?”

Os estudantes participaram voluntariamente da pesquisa com a devida autorização dos pais e do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (número 3.024.826). As respostas foram avaliadas quanto ao grau de maturidade moral e aos princípios filosóficos norteadores.

### **3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.3.1 Concepção e Adaptação do Roteiro**

O processo iniciado nos ensaios foi baseado nos conceitos da Bioética objetivando preparar os participantes para a contextualização do espetáculo. Também ocorreu uma preparação do processo teatral embasada na técnica, como: expressão corporal e vocal, conceitos de estruturas de cena e construção de personagens. O cenário foi proposto para os participantes previamente e sua construção realizada no final de todos os encontros, e o figurino proposto inicialmente. Já o texto foi apresentado aos participantes no segundo encontro para que tivessem maior contato

com ele durante o processo. A escolha dos personagens aconteceu por meio da análise da leitura do texto durante os ensaios, da criatividade e do entendimento do personagem. O espetáculo foi marcado com as devidas movimentações e instruções para o desenrolar do enredo, e passadas as cenas em todos os ensaios para que as crianças assimilassem as marcações e ações dentro do contexto do espetáculo. Com relação aos imprevistos e às adaptações, algumas atividades não foram bem aceitas pelos participantes ou algum fator físico do local não permitia a execução do exercício. A adaptação foi feita previamente sendo elaboradas atividades ou estratégias para substituir as que não foram executadas. Ao longo do processo, outras adaptações aconteceram, principalmente pelas desistências e faltas dos participantes, fazendo com que o cronograma não fosse executado como planejado inicialmente (Quadro 1).

Quadro 1. Representação das atividades, improvisações e adaptações criadas para a execução do projeto.

	<b>Programado</b>	<b>Imprevistos</b>	<b>Adaptação</b>	<b>Resultado</b>
1	Desenho; História da Bioética; Explicação do projeto; Atividades de Teatro;	Todas as atividades cumpridas com sucesso.	sem	Fizeram o desenho. Se empolgaram com a história da Bioética e com a missão com o Potter. Fizeram todas as atividades com certa timidez, mas depois se soltaram.
2	Bioética; Atividades de teatro; Leitura do texto; Apresentação do cenário; Construção do cenário.	Concluída Ex. 1 Teatro: não Ex. 2: balão: não Leitura do texto: muito bom Construção do cenário: ok	Pulei os dois exercícios que não deram certo e dei mais tempo na construção do cenário.	Só duas crianças faltaram. Prestaram atenção em todas as etapas. Na hora do teatro não gostaram do exercício e com balões não deu certo por conta do vento. Na leitura do texto se empolgaram e focaram. A construção do cenário avançou bastante.
3	Bioética; Atividade de Teatro; Leitura do texto; Definição dos personagens; Construção cenário.	Bioética: ok Atividade balões: Não Leitura: ok Defini personagens: não Construção do cenário: ok	Partimos pra outros exercícios e só lemos o texto, dei mais tempo na construção do cenário.	das 10, 5 faltaram e percebo que elas não se empolgam com o processo, os exercícios, talvez por acharem que são brincadeiras bobas, são exercícios de práticas para o teatro. Mas com relação ao texto eles se empolgam bastante.
4	Bioética; Definição dos personagens; Tarefa de casa: História do Personagens; Marcação da peça; Construção cenário.	Bioética: ok Nem todos entregaram a história do personagem; Defini os personagens; Não marquei a peça; Construção do cenário	Não marquei a peça, fiz a leitura dos personagens definidos.	Faltaram 4 crianças, mas notei que 6 crianças estão indo praticamente em todos os encontros. Defini a peça por consideração às crianças que não faltam e não marquei a peça porque é muito ruim marcar com faltas. Eles estão muito empolgados e empenhados, inclusive terminamos a construção do cenário.
5	Bioética; Aquecimento; Apresentação do personagem; Marcação da peça.	Bioética: ok Aquecimento não deu certo; Deu certo a apresentação Não marquei a peça.	Não marquei, mas pedi para eles lerem o texto de pé e que improvisassem uma marcação.	3 faltas, pedi para chamar mais crianças. Elas não gostam de fazer exercícios de preparação, o que é fundamental para o processo do teatro, mas lembraram dos conceitos da bioética, e percebo que estão lendo seus personagens em casa. Ficaram tímidas com a apresentação da história do personagem, mas quando eu comecei a perguntar, mostraram que sabiam do personagem. Não marquei o espetáculo.

6	Bioética; Aquecimento; Marcação espetáculo	Bioética: ok Não fiz aquecimento; Marcamos a peça.	Focamos na marcação da peça	4 faltas, mas as 6 crianças que sempre vão estão empolgadas e focadas. Menino que ia fazer o personagem do Juca não apareceu, tomei a decisão de chamar uma amiga atriz. Eles estão executando muito bem as tarefas.
7	Aquecimento; Marcação da peça.	Não fiz aquecimento. Marquei a peça.	Continuei priorizando a marcação.	Todas as crianças que ficaram com personagens foram, só uma criança que não, e estou tendo problema com ela, pois desde os primeiros encontros essa criança não faz as atividades, não ajuda e não lê o texto. Eles estão indo bem, mas eu acredito que são poucos ensaios e eles precisariam de mais preparo. Muitos já estão com o texto decorado.
8	Passar a peça	Passamos a peça	sem	Passamos a peça e os textos individuais tentando focar na projeção das falas. A maioria estão com o texto parcialmente decorado.
9	Aquecimento; Passar a peça	Passar a peça: ok		Só 3 crianças foram, mas estão com o texto decorado. Passamos a peça várias vezes.
10	Passar a peça	exercício relaxamento: não	Passamos a peça.	3 crianças faltaram. Tentei fazer um relaxamento, mas elas são muito resistentes a esses exercícios. Passamos a peça duas vezes. Decidi adiar o espetáculo para que elas tenham mais tempo de preparação, e tivemos que marcar o espetáculo para o dia de semana, pois não conseguiríamos as crianças para assistir no final de semana. Por conta disso, a atriz que ia fazer teve que sair e tive que chamar outro ator. Ainda tivemos a notícia de que talvez as escolas entrariam em greve.
11	Passar a peça	Passamos a Peça	sem	Muitos faltaram por conta da greve. Passei as instruções para o novo ator.
12	Passar a peça	Passamos a peça	sem	Fiquei muito feliz porque esse ensaio não era pra acontecer por conta das férias, mas todos quiseram fazer esse encontro. Estão indo muito bem, com os textos decorados e executando tudo muito bem. Tive que dar mais um personagem a uma das crianças que estão sempre indo, porque a criança que fazia o personagem não aparece.
13	Ensaio Geral	Passamos a peça com tudo	sem	Conseguimos passar o espetáculo com todos os elementos da peça, só uma criança não foi. Todos estavam com o texto decorado e preparados. Eles estão indo muito bem e já comentaram que querem mais.
14	Apresentação	ok	sem	Como a peça era num lugar aberto, no dia, a previsão do tempo era de chuva e fiquei apreensivo. Todos chegaram com os figurinos e textos decorados. A apresentação foi um sucesso, todos se saíram muito bem, apesar de falarem um pouco baixo. As crianças que assistiram pareciam empolgadas e focadas e nem os barulhos externos atrapalharam a concentração. Estou muito feliz e orgulhoso com o resultado.

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

Analisando os resultados do quadro 2, é possível identificar a evolução da performance dos atores referente à participação e às reações deles durante o processo de ensaios do espetáculo. O primeiro ponto a ser analisado foi o que todos os praticantes tiveram em comum na evolução do processo de ensaios. Todos trabalharam com eficiência em equipe, seja na cumplicidade em cena ao longo dos ensaios e na apresentação, seja individualmente no trabalho de decorar o texto em casa. O trabalho em equipe também aconteceu na construção do cenário, que ficou

pronto rapidamente. Além disso, tiveram autocuidado em suas limitações, cada um construindo no seu tempo a sua autoconfiança durante o processo.

O segundo ponto a ser observado foi o desempenho que tiveram em comum: comprometimento, cooperação, paciência e respeito que os participantes apresentaram durante todo o processo com o professor e os colegas quando estavam em cena.

Foram analisadas suas especificidades, por exemplo: os atores 1 e 5 tiveram muita criatividade logo nos primeiros encontros, principalmente na montagem e na história do personagem, bem como no protagonismo e na autonomia em trazer elementos diferentes, acrescentando e criando novas propostas para a peça. Além disso, apresentaram senso crítico quando questionados sobre seus personagens e suas atitudes na vida real.

Em uma última análise, foi feito um relato sobre os participantes que desistiram ao longo do processo. O projeto começou com 11 crianças e algumas delas apareceram só no primeiro encontro. Por conta da desistência do participante que faria o personagem Juca, outro ator foi chamado para viver o personagem. Um dos participantes compareceu a quase todos os ensaios no começo do processo, mas não executava as atividades propostas. Como existiam 11 personagens na peça para serem distribuídos às crianças e 6 delas desistiram de participar, acabou faltando crianças para fazer os personagens, sendo necessário convidar novos integrantes, porém só um aceitou. Este compareceu a alguns ensaios, mas nos últimos encontros ele comunicou que não iria fazer a apresentação, pois não estava se sentindo seguro. Como o participante tinha entrado na metade do processo, muitas coisas estavam deixando-o inseguro, fato que culminou na sua saída. Outra criança também acabou desistindo, sendo necessário que dois atores da peça interpretassem mais de um personagem.

Ator 1. Foi a primeira a decorar o texto; muito comprometida e dedicada, e, por isso, interpretou dois personagens na peça. Compareceu a todos os ensaios, e apresentou uma rápida progressão e aquisição de conhecimento, principalmente em suas atitudes ao final do processo, mostrando cuidado e responsabilidade para com todos. Apresentou problemas com o figurino de um dos personagens, pois ficou tímida em usá-lo, entretanto, o que surpreendeu foi a sua atitude no dia da apresentação, uma vez que usou o figurino como o combinado inicialmente, demonstrando

compromisso e força, além de autonomia. Teve excepcional desempenho no processo e na apresentação.

Ator 2. Era a participante mais tímida, porém muito esforçada. Decorou muito bem os dois personagens propostos, sendo um deles em tão pouco tempo, já que foi dado a ela depois da desistência de uma criança. Ao longo do processo, mostrou responsabilidade, a qual não apresentou inicialmente, além da aquisição de concentração e muito cuidado com o processo e os participantes. Apesar da timidez e de falar um pouco mais baixo teve um ótimo desempenho no processo e na apresentação.

Ator 3. Estudante muito dedicada e focada, mas com certa facilidade em se dispersar quando não estava em cena. Ao longo do projeto, adquiriu muita responsabilidade e cuidado com todos, sendo a primeira a elaborar o seu figurino, além de ter um ótimo desempenho no processo e na apresentação.

Ator 4. Integrante um pouco disperso, mas se dedicou bastante e decorou muito bem o personagem. Foi o mais tímido no processo, não demonstrando sua evolução à primeira vista, mas sim de uma forma mais sutil. Teve bom desempenho no processo e na apresentação.

Ator 5. Participante muito responsável e focada, decorou o texto muito bem e se comprometeu com o personagem; foi respeitosa desde o começo e desenvolveu, ao longo do processo, autonomia e criatividade. Mostrou-se sempre compreensiva e progrediu cada vez mais em seu senso crítico e em seu pensamento sustentável. Teve excepcional desempenho no processo e na apresentação.

O Quadro 2 mostra a evolução do desempenho da performance individual de cada participante ator do processo, do primeiro ao décimo quarto dia. Características como trabalho em grupo, criatividade, protagonismo, autonomia, cuidado, autocuidado, precaução, sustentabilidade, senso crítico, posicionamento ético, alteridade, comprometimento, cooperação, respeito, paciência foram analisadas (Quadro 2).

Quadro 2. Evolução da performance individual dos participantes ao longo do processo, do primeiro ao decimo quarto dia.

	Participação			Relação interpessoal		Construção de valores													
	Recusou	Sozinho	Trabalhou em equipe	Conflito com colegas	Conflito com professores	Criatividade/iniciativa	Alterdade	Posicionamento ético	Comprometimento	Cooperação	Paciência	Respeito	Sustentabilidade	Precisão	Autocuidado	Protagonismo	Autonomia	Sensível Crítico	Cuidado
Dia 1																			
Dia 2																			
Dia 3																			
Dia 4																			
Dia 5																			
Dia 6																			
Dia 7																			
Dia 8																			
Dia 9																			
Dia 10																			
Dia 11																			
Dia 12																			
Dia 13																			
Dia 14																			
Dia 1																			
Dia 3																			
Dia 5																			
Dia 6																			
DIA 7																			
DIA 8																			
Dia 11																			
Dia 12																			
Dia 13																			
Dia 14																			
Dia 1																			
Dia 4																			
Dia 5																			
Dia 6																			
Dia 7																			
Dia 8																			
Dia 9																			
Dia 10																			
Dia 11																			
Dia 12																			
Dia 13																			
Dia 14																			
Dia 1																			
Dia 2																			
Dia 3																			
Dia 4																			
Dia 5																			
Dia 6																			
Dia 7																			
Dia 8																			
Dia 11																			
Dia 14																			
Dia 1																			
Dia 2																			
Dia 3																			
Dia 4																			
Dia 5																			
Dia 6																			
Dia 7																			
Dia 8																			
Dia 9																			
Dia 10																			
Dia 12																			
Dia 13																			
Dia 14																			

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

O espetáculo foi realizado no dia 02 de agosto de 2019, contemplando aproximadamente 200 crianças do colégio em Pinhais, as quais são da 6 série e têm entre 11 e 13 anos, sendo supervisionadas pelo Professor Robiran. Abaixo o link do espetáculo na íntegra (Figura 2).



Figura 2. Código para acesso a Peça disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=sejktbzZ9bg>

A presente pesquisa validou o uso do teatro como ferramenta educativa e de inserção da Bioética no Ensino Fundamental, uma vez que atestou que a transposição da percepção do futuro infactível e individualista para o real e comunitário pelas crianças independe do nível de participação na peça.

A análise do processo da intervenção desta pesquisa ilustrou as etapas intrínsecas da técnica teatral, na qual a adaptação e o amadurecimento são esperados, mesmo o roteiro sendo teoricamente fundamentado. Para alcançar esse ajuste, que integra o roteiro à realidade, Boal (2002), Spolin (1979) e Brecht (1967) discutiram diferentes técnicas envolvendo exercícios físicos, jogos estéticos, imagens e improvisações hábeis em desenvolver e redimensionar cada público para que assim a atividade teatral seja um instrumento eficaz para a busca de soluções referentes a questões políticas, sociais e até interpessoais. Embora a ferramenta Teatro seja importante para promover a comunicação, deve-se levar em conta aspectos que potencializem a eficiência de tal prática. Lummertz e Fischer (2017) elucidaram que aspectos como objetivos, metodologia e público-alvo, associados ao conhecimento das realidades e das vivências do público selecionado, são elementos que devem ser diagnosticados previamente, para que assim sejam potencializados.

### 3.3.2 Avaliação do Pré-teste e Pós-teste

A análise dos desenhos utilizou-se dos indicadores emocionais de Koppitz (1976), bem como das pesquisas de Luquet (1969), Gullén (1991) e Kellert (1996). Foram criadas categorias e subcategorias referentes aos temas identificados nos desenhos, e os grupos foram representados por Atores do espetáculo, Espectadores e Espect/Atores, referentes às crianças que interagiram com o espetáculo.

A primeira categoria foi relacionada a Seres Humanos, composta por três subcategorias: Pessoas Felizes, Pessoas Tristes e Danos à Humanidade. Quando

são analisadas as figuras de Pessoas Felizes e Pessoas Tristes, percebe-se diminuição nos três grupos no pós-teste, sendo a subcategoria Pessoas Tristes representada nos desenhos pelo fracasso do personagem Agrotóxico Agropop; já em relação a Danos à Humanidade, não houve nenhuma ocorrência nos desenhos do pós-teste (Tabela 1).

A segunda categoria refere-se à representação da Natureza, composta por três subcategorias: Danos à Natureza, Natureza, Preservação, Órbita da Terra e Animais. No pré-teste, a natureza foi representada como uma figura decorativa, enquanto no pós-teste se transformou na figura central, aumentando a importância da natureza nos desenhos. A subcategoria Danos à Natureza aumentou no grupo dos Espectadores no pós-teste, sendo representada com uma visão negativa sobre o que pode acontecer ao planeta se não for preservado. Já a subcategoria Preservação aumentou nos três grupos no pós-teste e, na subcategoria Animais, estes foram representados de formas diferentes nos dois momentos. No pré-teste, os animais foram desenhados como figura decorativa ou de estímulos, o que se modificou no pós-teste, pois, neste, os animais foram integrados ao ambiente juntos aos seres humanos. Estes foram representados cuidando do ambiente, e no grupo dos Espectadores, os animais foram desenhados sendo agredidos ou sofrendo algo ruim, e o ser humano era o causador do mal (Tabela 1).

A quarta categoria relaciona-se à utilização de cores ou não para a confecção dos desenhos, sendo a utilização de cores significativa no pós-teste para todos os grupos.

Já na quinta categoria Futuro, a subcategoria Futuro Individual não apareceu em nenhum grupo no pós-teste, enquanto a subcategoria Futuro Coletivo foi representada diferentemente no pré e no pós-teste. No pré-teste, o futuro apareceu de forma incerta, pois não se sabe o que pode acontecer com as pessoas e o planeta. Consequentemente, a representação da categoria Tecnologia foi significativa, uma vez que o futuro era representado por robôs e carros voadores. Isso se modificou no pós-teste, sendo representado por ações reais e factíveis, mostrando que todos podem contribuir com a preservação do planeta, seja por meio da comunicação, seja por meio das boas ações (Tabela 1).

A sexta categoria refere-se ao consumo, o qual também foi representado de formas diferentes nas duas avaliações: no pré-teste, como elementos referentes a poder aquisitivo e desejo; e no pós-teste, como elementos de consumo que se



transformaram em produtos descartáveis, como o lixo que é gerado por esse consumo, o que é ruim para o planeta (Tabela 1).

A sétima categoria surgiu na análise do pós-teste, aparecendo nos desenhos elementos que tinham no espetáculo em forma de símbolos, o que surgiu com mais evidência no pós-teste do grupo dos Atores. As outras duas últimas categorias que apareceram no pós-teste foram Esperança e Conscientização, sendo a esperança representada de forma positiva no grupo dos Atores e Espect/Atores, e de forma negativa no grupo dos Espectadores (Tabela 1).

Tabela 1. Categorização e comparação dos desenhos dos três grupos focais no pré-teste e pós-teste.

		Geral (N=56) Geral	Atores		Espectadores		Espect/Atores	
			Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Seres humanos		N=36	N=5	N=5	N=5	N=5	N=5	N=5
	Pessoas felizes	55,5%	3	3	3	2	2	2
	Pessoas tristes	19,4%	3	2	2	0	2	0
	Danos	25%	0	1	1	0	1	0
Natureza		N=51	N=5	N=5	N=5	N=5	N=5	N=5
	Danos	19,6%	2	1	0	4	0	0
	Natureza	31,3%	1	5	0	5	0	5
	Preservação	7,8%	2	5	0	1	1	5
	Órbita da terra	33,3%	0	1	1	0	2	0
	Animais	7,8%	0	2	0	4	2	1
Desenho		N=56	N=5	N=5	N=5	N=5	N=5	N=5
	Colorido	39,2%	2	5	2	3	2	3
	Sem cor	60,7%	3	0	4	2	3	2
Futuro		N=42	N=5	N=5	N=5	N=5	N=5	N=5
	Individual	45,2%	1	0	3	0	3	0
	Coletivo	54,7%	4	5	4	5	1	5
Consumo		11,9%	0	1	4	3	2	1
Tecnologia		19%	4	0	3	1	3	1
Elementos da peça		0	0	3	0	0	0	2
Esperança		0	0	5	0	1	0	3
Conscientização		0	0	5	0	5	0	5

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019


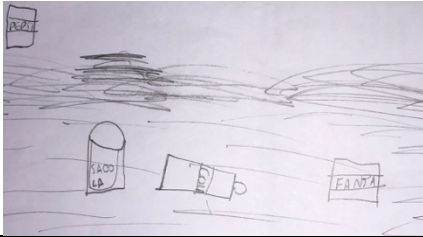
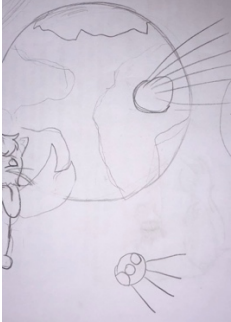








Os desenhos foram selecionados de acordo com a categorização da análise e comparados entre pré e pós-teste. Depois, as imagens foram escolhidas quanto a sua







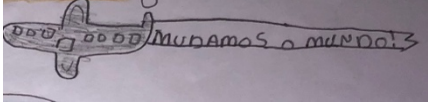

relevância para cada categorização e analisadas de acordo com os indicadores emocionais de Koppitz (1976), mostrando que os desenhos representam as atitudes da criança em relação a si por meio de figuras significativas do seu ambiente em um determinado momento da vida.

Outro autor utilizado na análise dos desenhos foi Luquet (1969), o qual afirmou que a criança utiliza o colorido de forma decorativa, quando as cores são utilizadas de forma aleatória, ou realista, quando a representação é fundamentalmente importante, sendo essencial para a identificação do desenho. Outro aspecto importante no desenho infantil é a narração gráfica, a qual pode ser: simbólica, quando a criança escolhe o momento mais marcante da história para representar; ou sucessiva, quando a criança reuni vários elementos que pertencem a diversos momentos no mesmo desenho (Quadro 3).

Quadro 3. Representação em imagens da categorização do pré-teste e pós-teste

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplo Pré</b>	<b>Exemplo Pós</b>
Pessoas felizes	Pessoas com expressão de felicidade		
Pessoas assustadas/tristes	Pessoas com expressões de tristes ou assustadas		
Natureza	Referência a algum elemento da natureza		
Tecnologia	Referência a algum elemento tecnológico no futuro		

Danos à natureza	A natureza sendo destruída		
Danos à humanidade	A humanidade sendo destruída		
Preservação	Atitudes que preservam a natureza		
Futuro individual	Desejo de algum sonho individual		
Futuro coletivo	Desejo de que aconteça alguma coisa para todos os humanos		
Coloridos	Elementos que foram pintados		
Sem cor	Elementos sem cor		

Animais	Tinham animais		
Consumo	Elementos relacionados a poder aquisitivo		
Órbita da terra	Lugares no espaço ou na órbita da terra		
Elementos da peça	Elemento que tinham na peça, símbolo		
Esperança	Pessoas fazendo ações boas		
Conscientização	Consciência com os elementos falados na peça		

Fonte: LUMMERTZ, FICHER, 2019

A avaliação do pós-teste foi referente à representação de um desenho com uma mensagem para o Potter do Futuro e, espontaneamente, alguns participantes elaboraram frases nos desenhos, atribuindo grande importância para a comunicação da mensagem criada (Quadro 4).

Quadro 4. Frases dos desenhos do pós-teste dos três grupos.

<b>Frases dos Desenhos</b>		
<b>Atores</b>	<b>Espect/Atores</b>	<b>Espectadores</b>
<i>“O mundo só se torna melhor quando alguém toma atitude e compartilha com todos!!”</i>	<p><i>Senhor Potter, você falou na peça que espera que tenha plantado uma sementinha na nossa cabeça, e sim, pelo menos na minha cabeça você plantou. Então eu vou tentar plantar mais sementes nas cabeças dos outros para todo mundo ter um futuro ótimo!</i></p> <p><i>Me perdoe, eu não consegui.</i></p> <p><i>Oi Potter tudo bem? Eu vim pra pedir desculpas por coisa que antigamente eu não ajudava o meio ambiente. Mas eu mudei já faz alguns anos atrás quando eu vi alguns homens arrancando arvores eu tinha até gritado pra pararem, mas eram trabalho deles. Obrigado pela peça.</i></p> <p><i>“No meu futuro as coisas estão belas. Pra mim o futuro pode sim melhorar! Podemos contribuir com as pessoas e animais de rua. Ajudar ao meio ambiente, jogando o lixo no lugar certo. Não precisamos ajudar todos, mas os que estão perto.”</i></p> <p><i>Ajude o Planeta.</i></p> <p><i>Mude o mundo você pode mudar. Ajude, avise, proteste para ajudar no seu futuro.</i></p> <p><i>Conseguimos Potter!!! Mudamos o mundo.</i></p>	<p><i>Melhore o seu e o futuro das pessoas.</i></p> <p><i>Cuide do meio ambiente se você não cuidar do meio ambiente você não vai viver!!</i></p> <p><i>Como pode ver o futuro seria assim, mas com o seu conselho tudo pode mudar. Obrigado</i></p> <p><i>Olhe o que jogar lixo no lixo pode fazer com o planeta. E não polua se poluir você pode estragar o nosso.</i></p> <p><i>Assim que será o futuro se não cuidarmos dele.</i></p> <p><i>Nem todos respiram a natureza.</i></p> <p><i>Não espere o futuro mudar a sua vida, porque o futuro é consequência do presente.</i></p>

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

Os dados deste estudo evidenciaram no pós-teste a diminuição da visão do ser humano como figura central tendendo para a valorização e as ações voltadas à preservação e à importância da natureza. Para Potter (2018), a sobrevivência da vida na terra está na construção de uma sabedoria pautada em valores comuns, priorizando a qualidade de vida e um ambiente saudável. Para isso, deve-se criar uma visão de respeito e responsabilidade para com o ambiente natural, dando oportunidade também a futuras gerações.

Os resultados do presente estudo mostram uma valorização da natureza em todos os grupos no pós-teste, permitindo observar que a mensagem intrínseca ao espetáculo estimulou uma reflexão das crianças referente à natureza e à importância da preservação para os seres vivos. Isso dá ênfase e engrandece o ambiente, priorizando ações urgentes e para a sua preservação. Diversos são os fatores que contribuem para o comportamento de atitudes voltadas à natureza e, pensando nisso,

Kellert (1996) e Gullén (1991) basearam seus estudos na criação de uma classificação referente a atitudes com a natureza. Eles também afirmaram que existem diversos motivos para interagir e refletir sobre as atitudes ligadas à natureza, e que o indivíduo direciona importância àquilo que conhece e tem valor afetivo. Esse pensamento se relaciona com as ideias de Wilson (1984), com a hipótese da biofilia, e Boff (1999), com os pensamentos sobre cuidado. Tais autores afirmaram que, só por meio da biofilia e do cuidado, a humanidade garantirá um ambiente saudável para esta e as próximas gerações. Afinal, todas as pessoas nascem conectadas com a natureza, e por meio dessa conexão tendem a proteger e a cuidar daquilo que é importante para si. Conseqüentemente, o cuidado permite a construção de uma sociedade mais empática a qual respeita o meio em que vive, o próximo, criando, assim, um ambiente mais harmonioso.

Os dados do pós-teste evidenciaram refinamento nos desenhos em comparação ao pré-teste, uma vez que estes foram elaborados incluindo mais detalhes, explorando cores e dando importância à natureza e a sua preservação. Segundo Luquet (1969) e Koppitz (1976), a criança utiliza o colorido e cria a realidade com riqueza de detalhes quando permite refletir a importância da imagem em questão e do quanto foi impactante para ela o registro daquele momento, utilizando-se de simbolismos para enfatizar o que para ela é relevante. Ainda para os autores, a criança insere no desenho os fatos mais marcantes estruturados numa narrativa gráfica.

A análise dos desenhos elucidou que, previamente, os participantes focavam em um futuro distante e incerto, e, posteriormente, em um futuro real e palpável, demonstrando que as soluções para um planeta melhor estão em atitudes reais e alcançáveis. Dessa forma, o futuro individual foi deixado de lado para priorizar a construção de um futuro coletivo. De acordo com Fischer e Furlan (2018) e Garrido (2008), a cognição aliada à afetividade permite uma apreensão efetiva e particular direcionando a um consenso coletivo, por isso é fundamental a alfabetização ecológica. Nem todos os grupos tiveram uma visão positiva com relação ao futuro, tendo um olhar pessimista dos fatos, o que reflete as ideias da Heurística do Medo de Jonas (2006). Para o autor, o ser humano deve ser responsabilizado pelas atitudes negativas perante a natureza, conscientizando-se dos perigos que podem ocorrer aos seres vivos, caso os humanos não repensem seus hábitos. O autor ainda afirma que a conscientização humana só ocorre por meio do receio, do temor, pois o ser humano

reconhece mais facilmente a maldade do que a bondade, sendo a precaução o caminho para prevenir desastres à humanidade e à natureza.

Os dados da pesquisa mostraram que o futuro imaginário está repleto de fantasias acerca da tecnologia e do consumo; e nesse futuro, as crianças representam com elementos da tecnologia e materiais de consumo, vendido no mundo capitalista como algo necessário à sobrevivência, tal como preconizado por Potter (2018). Já quando analisado o pós-teste, percebe-se total mudança no futuro apresentado anteriormente, uma vez que a tecnologia e o consumo individual se tornam um futuro coletivo e palpável, em que as ações conscientes e de preservação têm a possibilidade de serem realizadas no presente. Portanto, os dados mostraram que a reflexão sobre as atitudes palpáveis e protagonistas transformaram a visão dos grupos analisados, possibilitando a criação de novos hábitos. Para Potter (2018) e Leopold (1959, 1954), é assim que os humanos sobreviverão se repensarem seus hábitos e costumes, principalmente de consumo; além disso, um tema importante e espinhoso é o controle populacional. Para eles, mais cedo ou mais tarde, essa questão terá que ser discutida, pois o planeta não conseguirá comportar uma população tão grande consumindo aceleradamente os recursos naturais, como um câncer que se alimenta do organismo desenfreadamente sem questionar até quando esse organismo aguentará essa exploração (analogia feita pelos autores).

Os resultados mostraram que no pós-teste ocorreu uma nova categorização: a representação de elementos que estavam no espetáculo, aparecendo principalmente no grupo dos Atores. Já os outros dois grupos representaram indiretamente o símbolo principal do espetáculo: a árvore que leva o mundo, a qual apareceu com destaque e imponência em todos os desenhos criados pelos grupos. Para entender o poder de incorporação do Teatro, Boal (2002) utilizou-se do termo *catarse do Teatro do Oprimido* para referenciar o movimento que o Teatro causa no participante deste processo. Para ele, esse tipo de teatro tem a finalidade de criar um desequilíbrio nos *Espect/Atores* e, assim, dinamiza uma ação, em nome de todos, destruindo os bloqueios e também purificando os *Espect/Atores*, o que no teatro é chamado de *catarse*. O espectador é purificado pela magia da encenação e isso faz com que desperte na realidade dos participantes uma transformação de comportamento e conscientização, porque transpõe o palco à realidade de quem participa.

Os dados do presente estudo mostram que ocorreram no pós-teste respostas as quais possibilitaram observar um protagonismo engajado e uma esperança,



permitindo perceber autonomia e realismo referente às ações que cada um pode fazer para melhorar o futuro. De acordo com Boal (2002), o Teatro do Oprimido desperta o protagonismo no espectador porque este não só assiste ao espetáculo, mas também é instigado a interagir e ajudar naquele espaço para transpor a própria realidade. O autor afirmou, ainda, que o Teatro do Oprimido estrutura sua técnica no acolher realidades e experiências e dar voz a muitas pessoas que não são ouvidas. Dessa maneira, dificilmente um ator reproduziria tão bem os anseios e questionamentos vividos por aqueles que estão inseridos naquela realidade, despertando soluções reais em uma realidade real. Potter (2018) também afirmou que devemos criar uma sabedoria pautada em valores com possibilidades para entender e usar essa sabedoria de forma consciente, levando protagonismo, autonomia e responsabilidade.

Para a análise da Contação de História, utilizou-se a classificação de Gullén (1991) a qual é fundamentada na moralidade, seja na razão e na certeza, seja nos sentimentos e nas crenças, considerando aspectos de consequências, além de uma moralidade embasada em uma filosofia puramente racional; e na realista, que tenta explicar os porquês. Também foi utilizada a escala referente às atitudes em relação à natureza de Kellert (1996), que mostra a interação natureza-ser humano, como: o interesse primário naturalista, no qual se usa a afetividade no ambiente natural; ecologista, como um sistema de interação entre espécies; humanístico, no afeto aos animais, principalmente a grandes mamíferos; moralista pautado no direito a uma vida de qualidade para os animais e com forte oposição à crueldade à natureza; científico, atribuindo aspectos físicos e biológicos; estético, focado no simbolismo e na beleza da natureza; utilitarista pelo valor prático da natureza; dominador, com interesse no controle; e o negativista, baseado na indiferença ou medo.

A Contação de História baseou-se em perguntas semiestruturadas e a narrativa começou com: E o tempo passou você cresceu e agora é você quem toma as suas próprias decisões. Você está andando pelo caminho da sua vida e está se deparando com muitas injustiças. O tempo passou e você conseguiu alcançar o futuro de onde o Potter veio. 1) O que você vê nesse caminho? Os grupos dos Atores e dos Espectadores foram abordados da mesma forma, a pergunta foi feita e, sem interferência, os participantes relatavam o que estavam pensando no momento. Para os Espect/Atores, a abordagem foi diferente, sendo instigados com direcionamentos pela pessoa que aplicou o pós-teste. O quadro mostra que a resposta dos Atores foi positiva, o que permitiu analisar uma conscientização a respeito do cuidado com a



natureza. Já nos outros dois grupos, as visões foram mais pessimistas, pois relatavam um futuro cheio de guerras e mortes, com pessoas passando fome, responsabilizando os governos pelos problemas (Quadro 5).

Quadro 5. Respostas dos participantes da contação de história – pergunta 1.

<b>O que você vê nesse caminho?</b>		
<b>Atores</b>	<b>Espect/Atores</b>	<b>Espectadores</b>
A importância de cuidar da natureza	Falta de comida	Destruição
A importância de se preocupar uns com os outros	Os EUA brigou com a china e teve a 3 guerra mundial. Todo mundo morreu. Eu sobrei, ela sobrou.	Poluição
A importância de ter empatia	Lixo na rua que não da pra passar	Doenças
Menos poluição	A gente não é igual o Donald Trump, a gente é igual o Jack Sparrow Fome Nos estamos juntas, a morte, em todas a ruas, com dois ou três mortos. Por causa que cemitério encheu e não tem mais aonde fazer. Morando na rua ou morando nas igrejas. Tem como, poluição gente com falta de emprego, muita gente morando na rua porque o governo não tá fazendo casa, tão sem dinheiro pra ajudar as famílias. Poluição Do jeito que as coisas estão indo. O governo tá ruim. Algumas coisas de filme e séries assim, a vida real como que está lá o mundo assim inteiro. Eu acho que o mundo pode melhorar se o governo colaborar Os governos são as pessoas Tá ruim, porque tem muitas violências por conta de comida	Mortes

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

A segunda pergunta da contação de histórias foi: O que você faz nesse caminho? Para os grupos de Atores e Espectadores, as respostas foram referentes às ações de protagonismo e autonomia direcionando a efetivação na realidade, o que no grupo dos Espect/Atores as crianças listaram profissões nas quais poderiam contribuir com mudanças nas atitudes (Quadro 6).

Quadro 6. Respostas dos participantes da contação de história – pergunta 2.

<b>O que você faz nesse caminho?</b>		
<b>Atores</b>	<b>Espect/Atores</b>	<b>Espectadores</b>
Cuidar da natureza	Cientista	Separar lixo
Cuidar dos outros	Professora	Não poluir
Cuidar do próximo	Astronauta	Economizar
Saber lidar com as pessoas	Bióloga	Não jogar lixo no chão
Saber lidar com a natureza	Policial federal	
Fazer com que o próximo não se machuque com suas atitudes	Bombeiro	
Saber lidar com os animais	Jogador de futebol	
Que eles tenha consciência, que a gente tenha consciência que a natureza não é infinita		
Cuidar mais		

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

Esta foi a terceira pergunta da contação de história: Quais são as decisões que você toma pra combater as injustiças que você vê? Novamente, nos grupos do Atores e Espectadores, apareceu o protagonismo em compartilhar o conhecimento adquirido para as pessoas ou as ações que cada um pode fazer efetivamente. Já no grupo dos Espect/Atores, surgiu o questionamento referente ao governo ou às profissões que possam assegurar mudanças (Quadro 7).

Quadro 7. Respostas dos participantes da contação de história – pergunta 3.

<b>Quais são as decisões que você toma pra combater as injustiças que você vê?</b>		
<b>Atores</b>	<b>Espect/Atores</b>	<b>Espectadores</b>
Espalhe para os outros saberem a sua opinião	Gente com falta de comer, muita gente morando na rua	Faria justiça
Chamar a atenção, catar as coisas	O governo não faz nada, tão sem dinheiro	Catar o lixo
Ajudar a pessoa a ver se tá fazendo certo	Vou ser professora	Falar que tá poluindo o lugar, fazer uma propaganda
Ajudar ela a ver o ato	Bióloga	Fazer cartazes
	Astronauta	Fazer manifesto
	Cientista	
	Do jeito que as coisas estão indo	

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

A última pergunta foi: Chegando lá no final da estrada, o que você diz para o Potter? Para os Atores, as respostas demonstraram conscientização por meio dos ensinamentos do personagem, o que gerou mudanças. Os Espect/Atores também tiveram uma conscientização apresentando esperança na possibilidade de mudar as atitudes; além disso, alguns participantes se desculparam com o personagem pelas ações da humanidade, no presente, terem contribuído para um futuro tão triste. Já o grupo dos Espectadores agradeceram pela volta do personagem ao passado, contribuindo, assim, para uma transformação nas atitudes dos humanos (Quadro 8).

Quadro 8. Respostas dos participantes da contação de história – pergunta 4.

<b>Chegando lá no final da estrada, o que você diz para o Potter?</b>		
<b>Atores</b>	<b>Espect/Atores</b>	<b>Espectadores</b>
Que foi importante a vinda dele pra cá pra alertar a gente	Desculpa	Que foi um sucesso
Que o que ele disse e o que ele fez vai mudar muitas coisas no mundo. Que várias pessoas vão ficar sabendo o que a gente apresentou e vai fazer melhor	Que todos podemos mudar e colaborar	Obrigado por você ter voltado no passado e avisado a gente
A gente levou pra nossa vida	Corrupção chorar de raiva	Agradecer ele
Que a gente conseguiu mudar o mundo, que não tá mais poluído e que tudo melhorou	O espaço está realmente difícil	
Que no futuro a gente vai ter ar, vai tá como a gente tá, não como a gente tá, vai tá melhor não pior.	Desculpa aí	
	Fazer diferente, pedir pras pessoas colaborarem	
	Bioética é estudar o meio ambiente	

Fonte: LUMMERTZ, FISCHER, 2019

Os dados do presente estudo demonstraram, de forma crescente, o desenvolvimento das crianças participantes do processo teatral, permitindo entender a importância de atividades que estimulem a criatividade, o protagonismo, a autonomia, a empatia e o senso crítico para formar futuros cidadãos humanizados e conscientes de suas ações (SATO, 2003). Lummertz e Fischer (2017) e Boal (2002) afirmaram que atividades lúdicas as quais estimulem diferentes habilidades são importantes principalmente na formação de crianças, pelo fato de que elas ainda estão desenvolvendo personalidades e valores. Com isso, tornam-se um público mais receptivo e transmissor de novos conhecimentos, efetivando a transformação e a mudança de comportamento. Isso, para Fischer et al. (2016) e Kohlberg (1992), desperta o desenvolvimento cognitivo, social e físico na criança que, nesse período da vida, encontra-se numa fase em que julga os atos pelas consequências, e não pela intenção, pela responsabilidade objetiva, percebendo a intencionalidade das ações. Por isso, de acordo com Biaggio et al. (1999) e Kohlberg (1992), a utilização de dilemas morais na formação de crianças também é fundamental para instigar uma reflexão capaz de aguçar a percepção – fase do desenvolvimento moral.

Os resultados permitem compreender a importância da aplicação da Bioética no Ensino Básico, pois desenvolve a moralidade da criança. No entanto, como afirmaram Fischer e Martins (2017), Santos (2014) e Dumaresq (2009), o ensino da Bioética deve ser aplicado de maneira diferente ao do tradicional, com metodologias que estimulem o pensamento e a reflexão para que, assim, as transformações possam transpor a sala de aula. Os autores ainda afirmaram que na era da tecnologia a

informação é disseminada na velocidade da luz e é preciso que as escolas ensinem o estudante desde criança a compreender essas informações de forma crítica e autônoma para que nenhuma informação falsa ou errada seja espalhada como verdade.

Além dos desafios encontrados nesta pesquisa em relação à metodologia, às realidades culturais e às de ideias, Santos (2014), Machado et al. (2013) e Fischer e Martins (2017) também chamam a atenção para a preparação do professor, com o objetivo de desenvolver questionamentos referentes à responsabilidade e à ética profissional na condução do processo educativo. Por isso, para Amorim Neto (2012) e Diniz (2018), é fundamental a inserção da Bioética na Educação Básica, principalmente por conta dos fatores na contemporaneidade que determinam limites e responsabilidades na conduta dos indivíduos, não sobrepondo desejos individuais ao coletivo. Ressaltando a importância da Bioética na educação, Fischer e Furlan (2018) discutiram a necessidade da institucionalização da Bioética Ambiental em comissões multidisciplinares, como já acontece nas pesquisas com animais e humanos, pois, segundo os autores, é necessário elaborar diretrizes que possam balizar decisões, seja na área da pesquisa, seja na da cidadania, responsabilizando os envolvidos na manutenção da qualidade de vida no planeta.

Os dados do presente estudo mostraram a importância de intervenções que instiguem a reflexão e a valorização do estudante quanto a seus conhecimentos e suas ideias, culturas e vivências, como afirmaram Vygotsky (1998) e Mitre (2008) que a criança é resultado principalmente de suas interações com o meio e que atividades significativas na vida do estudante motivem e sejam relevantes, auxiliando no desenvolvimento e, conseqüentemente, potencializam a aprendizagem. Atividades lúdicas estimulam a imaginação e criam relações e momentos que marcam a vida do estudante, por isso a inserção de atividades que incentivem a interação e a imaginação constrói um desenvolvimento duradouro para a criança. Em sua experiência intitulada “Caminhos do Diálogo”, Fischer et al. (2017) ressaltou a importância da Bioética no Ensino Básico, corroborando os dados do presente estudo que entende a criança como capaz de discutir e desenvolver questões éticas e morais com a metodologia adequada. Isso permite compreender que se deve investir em uma educação a qual priorize o estudante e suas vivências trazendo para sua realidade os questionamentos e mostrando que os futuros tomadores de decisões serão essas crianças. Portanto, é necessário estimular o pensamento crítico e a responsabilidade

voltadas para a preservação do meio ambiente, permitindo assim um futuro saudável para as futuras gerações.

### 3.4 CONCLUSÃO

O presente trabalho conclui que o Teatro é uma ferramenta efetiva na comunicação e intervenção da Bioética na escola e que deve ser estruturado e fundamentado na técnica teatral, integrando suas adequações de acordo com o público a ser trabalhado, as metodologias utilizadas e a avaliação. Os dilemas morais, empregados em abordagens Bioéticas, são uma excelente forma de embasar a criação do roteiro e discutir questões morais com crianças do Ensino Básico.

O método foi validado e obteve excelentes resultados com os três grupos analisados, sugerindo que se crie mais interações durante a peça com os grupos espectadores, uma vez que trouxe ótimos resultados. Isso permitiu a motivação necessária para a reflexão dos estudantes, com a possibilidade de transformações de comportamento. A avaliação deve ser estruturada com a metodologia utilizada e é importante para a análise dos dados. Portanto, o Teatro permite a promoção de grandes transformações e é uma importante ferramenta na formação e no desenvolvimento moral das crianças, bem como na promoção do senso crítico, do protagonismo, da autonomia e da conscientização

### REFERÊNCIAS

AMORIM NETO, R.C.; ROSITO, M.M. **Ética e moral na Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

BIAGGIO, A.M.B. et al. **Promoção de Atitudes Ambientais Favoráveis Através de Debates de Dilemas Ecológicos**. Estudos de Psicologia, 4(2), 221-238, Rio Grande do Sul, 1999.

BOAL, A. **O Arco-Íris do Desejo, Método Boal de Teatro e Terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do Humano – Compaixão pela Terra**. Petrópolis (RJ): Vozes: 1999.

BRECHT, B. **Bertolt Brecht**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** [Internet]. 2005. [acesso 9 out 2019]. Disponível: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2019.

DINIZ, S.N. et al. **Perspectivas de Abordagens da Bioética na Educação Básica.** Ver. Ens. Educ. Cienc. Human., v. 19, n. 2, p. 227-232, 2018.

DUMARESQ, M.I.A. et al. **A Educação Bioética no ensino Fundamental: Um Estudo a Partir da LDB e do PCN.** Revista Contraponto, v.9, n.2, p. 66-79, 2009.

FISCHER, M.L et, al. **Fundamentos da Bioética.** Editora CVR. Série Bioética: v. 3, 2016.

FISCHER, M.L.; MARTINS, G.Z. **Caminhos do Diálogo: Proporcionando a Vivência da Bioética no Ensino Fundamental.** CFM/SBB. v. 1. p. 11-217, Brasília, 2017.

FISCHER, M.L.; FURLAN, A.L.D. **Interfaces entre a Bioética Ambiental e a Educação Ambiental.** Pucpress. 2018.

GARRIDO, R.G. **Da Bioética Clínica à Bioética Ambiental.** Diálogo & Ciência, v. 6, p. 11-24, 2008.

GUILLÉN, D.M.G. **Ecología y Bioética.** In: **Ética y Ecología.** Universidade Pontificia Comillas, 1991.

JONAS, H. **O Princípio da Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

KELLERT, S.R. **The Value of Life.** New York: Island Press, 1996.

KOHLBERG, L. **Psicología del desarrollo moral.** Bilbao: Desclée de Brouwer, 1992.

BLATT, M.; KOHLBERG, L. **The Effects of Classroom Moral Discussion upon Children's Level of Moral Judgment.** Journal of Moral Education, 4, 129-161, 1975.

KOPPITZ, E.M. **El Dibujo de la Figura Humana em los Niños. Evolución Psicológica.** B. Aires, Guadalupe. p. 391, 1976.

LEOPOLD. A. **Sobre Capacidade de carga, 62; Sobre Controle Populacional, 59.**

LINHARES, A.M.B. **O Tortuoso e Doce Caminho da Sensibilidade; Um Estudo Sobre Arte e Educação.** Porto Alegre: ED. Urujui, 1999.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUQUET, G.H. **O Desenho Infantil.** Porto: Ed Minho, 1969.

LUMMERTZ, T.B; FISCHER, M.L. **O Teatro como Ferramenta de Promoção de Educação Ambiental.** Revbea, São Paulo, V. 12, n 5: 56-72, 2017.

MACHADO, L.B.B.; MOTA, M.A.S.; ALTO, R.L.M.; NEVES, M.O.R.; NOGUEIRA, L.T. **Itinerante e Educação Básica: Um Novo Espaço de Interação, inovação e transformação do Projeto Biotemas.** Intercâmbio. 4(1):56-67, 2013.

MITRE, S. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência e saúde Coletiva, 13 (Sup 2): 2133-2144, 2008.

ONU. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos,** 2005.

PITOMBO, M.I.M. **Conhecimento, Valor e Educação em John Dewey.** São Paulo: Pioneira, 1974.

POTTER, V.R. **Bioética: Ponte para o futuro.** São Paulo: Edições Loyola, 2016.

POTTER, V.R. **Bioética Global. Construindo a partir do legado de Leopold.** Editora Loyola, 2018.

SANTOS, M.M.O. **A Bioética no Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Básica.** ISBN 978-85-1015-080-3 Governo do Estado do Paraná, Secretaria da Educação, 2014.

SATO, M. **Educação Ambiental.** São Carlos. Editora Santos, J.E. Rima. ISBN: 85-86552-27-2, 2003.

SPOLIN, V. **Improvisações para o Teatro.** São Paulo, Perspectiva, 1979.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WILSON, E.O. **Biophilia.** Cambridge MA: Harvard University Press, 1984.

## CONCLUSÃO FINAL

A educação é o caminho necessário para a sobrevivência da espécie humana e de todo o planeta, pois é por meio dela que se constrói conhecimento. Além de criar afeto, respeito, cidadania, permite também que o estudante perceba seu papel na sociedade. Este projeto conseguiu transpassar os muros da escola oportunizando uma perceptiva de futuro, além de contribuir na formação e no desenvolvimento moral dos estudantes.

A Bioética é extremamente importante e deve ser inserida em todos os níveis de ensino, assim como o Teatro, pois é por meio dele que conseguimos entender que, sem a cooperação do outro, a dedicação, o comprometimento, o respeito e o amor, o Teatro não acontece.

O Teatro caminha com o ser humano desde que ele se conhece no mundo, porque o Teatro é o ser humano; o ser humano é capaz de se ver realizando e a arte proporciona o olhar de outro olhar. O Teatro constrói sonhos, assim como responsabilidade e empatia, também salva vidas, reconstrói confiança, estimula a criatividade, o protagonismo, a boa leitura e a interpretação. O Teatro é uma ferramenta que permite formar um ser humano integralmente, o ser humano do futuro que precisa ter consciência dos seus atos, responsabilizando-se por eles e entendendo que o desejo individual não pode ultrapassar a necessidade coletiva, pois os humanos são parte desse sistema, e não superior a isso.

Para a sobrevivência das espécies e a construção de um ambiente saudável é preciso sensibilização, levantar questionamentos sobre os deveres com o planeta, e menos acerca de quais são os direitos sob ele. Assim, é preciso entender que a vida só existe porque é um grande ciclo que, para continuar, deve ser fechado sem acúmulos.

Portanto, este projeto foi de extrema importância para todos os envolvidos e superou as expectativas da eficiência do Teatro como ferramenta educativa, além de mostrar a importância da Bioética no contexto escolar por meio de projetos que oportunizem o diálogo, a reflexão crítica. Evidenciou ainda que o estudante pode contribuir com experiências e vivências prévias argumentando e criando debates saudáveis. A educação sim contribui na formação e transformação de vidas e histórias, projeta caminhos e realiza sonhos. É assim que a educação deve acontecer,



de maneira a estimular o estudante e mostrar que ele mesmo estará no futuro tomando importante decisões individual e coletivamente. Para que isso aconteça de forma consciente e junto à educação, necessita-se de uma abordagem na qual o aluno seja o protagonista e consiga refletir com autonomia e crítica as decisões importantes com relação à saúde do planeta e ao futuro dos seres vivos.

## ANEXO I – TEXTO DO ESPETÁCULO

### AS DESCOBERTAS DE JUCA E POTTER, QUE NÃO ERA HARRY!

Autores: Thierry Betazzi Lummertz  
Adriana Sottomaior

#### AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente a sensibilidade, carinho, atenção e ajuda que a Adriana Sottomaior dedicou na elaboração do texto do espetáculo. Por toda a sua visão moral e ética, pela sua sensibilidade para com a natureza e genialidade de colocar em palavras os princípios que realmente significam uma nova forma de olhar o outro, olhar a natureza. Deixo aqui toda a minha admiração e respeito pelo ser humano que ela é e agradecer por todos os ensinamentos que ela me proporcionou.

#### PERSONAGENS:

**Potter** - Bioeticista que faz uma viagem do futuro para o passado tentando entender o porquê de os seres humanos estarem tão doentes no futuro.

**Juca** - Um menino bom, mas que as vezes não entende algumas coisas da vida e acaba se metendo em confusões. Ajuda seu pai nas tarefas de casa, no trabalho e teve que assumir a renda da família, pois seu pai ficou doente.

**Professora** - Professora de Juca tem muito carinho por ele, tentando sempre mostrar melhores atitudes.

**Moranginho Marcelino** - Entidade do bem que vem mostrar a importância dos orgânicos para a saúde dos seres humanos, bem como a preservação das florestas e dos animais.

**Agrotóxico Agropop** - Entidade do mal, muito sedutora e que engana todas as pessoas com a falsa ideia de que os agrotóxicos são bons e trarão vantagens para os humanos.

**Pai** - Trabalha muito para dar um futuro melhor para Juca.

**Confeiteiro** - Faz bolos incríveis com frutas orgânicas.

**Médico** - Trabalha muito para manter o postinho da cidade funcionando.

**Político** - Faz de tudo para que sua politica seja a mais correta possível.

**Laércio** - Fazendeiro que liga mais para o lucro e não percebe o próximo.

**Industria** - Entidade que só pensa no lucro, mesmo que custe o planeta.

**Cena 1 Potter é Tele Transportado para o presente, 2019.**

**Potter:** Ahhhhhhhhhhh!!!!!! Eu não tenho mais idade pra isso!!!! Preciso melhorar esse tele transporte *(se depara com a beleza das pessoas e da natureza)* Nossa!!!!!! Fazia *muuuuito* tempo que não via coisas tão bonitas, já tinha até me esquecido. Que linda essa mata, esse riacho! É, está muito diferente do que se transformou tudo isso lá no futuro. Já não tem mais ar puro, então temos que usar esse oxigênio artificial. *(tira o cano do nariz e dá uma respirada bem funda)* Como é bom sentir esse ar puro! Cof, cof, cof! É tão puro que meus pulmões já não estão mais acostumados. Tenho que colocar isso de novo *(coloca o cano novamente no nariz)*. Eu preciso entender o que aconteceu!!! Como que isso tudo tão lindo, tão perfeito.... foi virar aquilo tão triste e sem vida no futuro.

## **Cena 2 Começa a pesquisar.**

*Pega seu computador portátil e procura informações, as imagens serão projetadas.*

**Potter:** Vamos ver o que as notícias estão dizendo!!!!

**Voz Off:** A produtividade das lavouras no Paraná aumentou significativamente depois da compra de agrotóxicos, afinal, Agro é Pop, Agro é bom.

Brasil é o país que mais comprou agrotóxicos no ano de 2008. Este Mercado cresceu de 6,6 bilhões de dólares em 2009 para 7,3 bilhões de dólares em 2010.

**Potter:** Uau!!! Bilhões de dólares??? Com todo esse dinheiro dá pra comprar várias piscinas de boneca Lol ou caminhões e caminhões de Hotwheels.

**Voz Off:** Brasileiros ingerem 5,2 litros de agrotóxicos por ano.

**Potter:** 5 litros é a quantidade de 30 caixas de Toddynho. HUMMM Toddynho e muito bom!!!!!! *(volta pra realidade)* A mídia está manipulando as pessoas para elas acreditarem que os agrotóxicos são bons!!! As pessoas não podem acreditar nisso!!!! Deve ter algum lugar dizendo a verdade!!! *(Procura)* Aqui!! Mas está mais difícil de acessar essas notícias!! Por que será?????

**Voz Off:** Foi comprovado cientificamente que os agrotóxicos causam câncer. Os agricultores que mantiveram contato com esses produtos sofreram graves consequências. Foi aprovado no congresso o PACOTE VENENO, com produtos proibidos no resto do mundo, porque comprovadamente causam malformações a fetos, câncer e outras doenças graves.

Congresso quer tirar o símbolo dos transgênicos nos produtos dos mercados e ainda mudar o nome dos agrotóxicos para vincular a outro nome que não seja algo ruim.

**Potter:** Transgênico!!! Produto modificado geneticamente!!!!

**Voz Off:** Miséria no Brasil aumenta a cada ano com a falsa ideia de que precisamos investir em agrotóxicos para que ocorra aumento da produção e assim não falte comida para a população. Tudo isso para aumentar os lucros das empresas que vendem esses produtos. Cresce desmatamento no Brasil por conta da plantação de soja para alimentar o gado e de novas áreas para a monocultura que prejudica o solo.

**Potter:** Monocultura!!! Quando se planta um só tipo de vegetal, isso é muito ruim para o solo!!

**Voz Off:** As pessoas não estão ficando doentes, estão sendo envenenadas. Com o aumento nos lucros de empresas que vendem veneno houve aumentos nos lucros das indústrias farmacêuticas.

**Potter:** É isso, as pessoas não têm acesso a essas informações, elas estão sendo enganadas. Preciso fazer alguma coisa.

## **Cena 3 Juca Vende morando**

**Juca:** Olha o morango. 4 caixas, 10 reais *(repete)* Direto da fazenda do seu Laércio!! Aproveitem que são as últimas unidades!!!!

**Professora:** Oi Juca! Você não tinha que estar na aula menino.

**Juca:** Desculpe professora, meu pai ficou muito doente e não estava conseguindo trabalhar! Eu tive que ajudar ele!

**Professora:** Seu pai não procurou um médico?

**Juca:** Sim, mas ele precisa de uma consulta com um médico especialista, um tal de endó....

**Professora:** Endocrinologista, sei.

**Juca:** Isso mesmo! Só que parece que tem muita gente que também precisa, porque só conseguimos agendar a consulta dele para daqui três meses!

Médico interrompe a cena.

**Médico:** Olá crianças, olá professora! Quero falar em minha defesa. Trabalho muito viu? Só que somos poucos médicos e temos muitos pacientes. Se o governo ajudasse a população a cuidar melhor da saúde, os postinhos não estariam superlotados. Além de que, faltam recursos para trabalharmos melhor, faltam materiais, equipamentos.... enfim, tenho me esforçado muito, mas todos precisam ajudar para que a situação melhore.

**Político:** Eil! Você está dizendo que a culpa de tudo é nossa? De nós, os políticos? Nã, na, nina nanão. Cada um de nós tem suas responsabilidades, juntos formamos uma sociedade e assim vivemos porque precisamos uns dos outros para viver melhor.

**Médico:** Mas se não tivesse tanta roubalheira de vocês, tanta corrupção, certamente estaríamos em uma situação melhor.

**Político:** Eu sei, é vergonhoso isso, mas saibam que existem muitos de nós engajados e lutando para isso acabar. Existem políticos como eu, que entram na política para ajudar no desenvolvimento da sociedade...

**Professora:** E o desenvolvimento da sociedade depende de cada um de nós, ou seja, cada um exercendo da melhor maneira possível a sua profissão, com ética, com amor, respeito e responsabilidade.

**Médico e Político:** É isso aí professora, disse tudo!

**Professora:** As pequenas corrupções fazem as grandes corrupções. Temos que sempre fazer o melhor que pudermos, mesmo que ninguém esteja vendo ou que fiquem sabendo. Só assim conseguiremos viver num mundo justo, onde todos se preocupam com o bem-estar de todos, sejam eles da sua própria família ou não.

**Médico:** Excelente professora, palmas pra ela. Agora me respondam, quem aqui cuida da saúde? Você amiguinho! Me diz, tem se alimentado bem? Come feijão? Toma bastante água? Porque água é saúde! E o que mais pode ser feito para termos uma saúde de ferro? O que você acha? (a criança responde) Vamos todos pensar a respeito e chegar a uma conclusão sobre o que faz bem para a saúde e o que não.

**Político:** Pensar é sempre muito importante para que encontremos novos e melhores caminhos! Pensem que nossas atitudes sempre irão interferir na vida uns dos outros, direta ou indiretamente. Por isso, pensemos em nossas atitudes, grandes e pequenas, desde jogar lixo no chão que entope bueiros e causam alagamentos, como desperdiçar água e por aí vai. Por exemplo, aqui na escola, quem pode me dizer uma atitude ruim que pode prejudicar os colegas da escola? Ou uma boa atitude? (crianças respondem)

**Juca:** Poxa, quanta coisa descobri pessoal, não sabia disto não. Mas como faço para ajudar meu pai?

**Professora:** Bem, trabalho infantil é contra lei. O artigo da lei 10.097 de 19 de dezembro de 2000 diz que é proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, a não ser em caso de condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. Criança tem que estudar e brincar. Vou pensar num jeito de ajudar, mas prometa que não irá faltar mais aula, combinado?

**Juca:** Combinado!

**Político:** Nós vamos trabalhar muito para resolver estas questões. Até mais Professora, até mais Juca.

**Médico:** E não deixe de estudar Juca, porque no futuro, você, suas decisões, o seu trabalho será muito importante para nossa sociedade.

**Juca:** Deixa comigo! Tchau pessoal.

Todos saem, Juca fica pensativo.

**Juca:** Poxa... e agora? Não posso trabalhar... Mas meu pai precisa de mim, precisa do dinheiro.

**Confeiteiro:** Ô menino! Você está vendendo morangos? Quanto é?

**Juca:** *(sem graça)* É... bem... são 4 caixas por 10...

**Confeiteiro:** 4 caixas 10 reais? Que barato! Me vê 8 caixas. Peraí, esses morangos são orgânicos?

**Juca:** *(cara de interrogação)* Orgânicos? Bom lá na fazenda do seu Laércio é tudo muito organizado, limpinho, feito com muito carinho!

**Confeiteiro:** *(faz cara de dúvida)* Bom, então está aqui o dinheiro! Tenho que ir agora, preciso levar esses morangos pra minha confeitaria. Boa tarde.

**Juca:** Boa tarde seu moço, muito obrigado!

#### **Cena 4 Entidades aparecem.**

*Moranguinho pensativo tenta abrir os olhos do menino*

**Moranguinho Marcelino:** Ei psiu, você sabe o que é orgânico?

**Agrotóxico Agro Pop:** *(cortando o menino)* Pois saiba que os morangos mais vendidos são os bem grandões, vermelhinhos, que enfeitam os bolos.

**Juca:** *(desejando)* Hummmm!!! Pois sim, são bem desses que a gente pega lá na fazenda do seu Laércio!

**Moranguinho Marcelino:** Por acaso você sabe como o seu Laércio faz pra deixar os morangos tão grandes e vermelhinhos?

**Agrotóxico Agro Pop:** *(interrompendo novamente)* adubando a terra com o AGROPOP!

**Juca:** Nossa que legal! Isso funciona mesmo porque os morangos do seu Laércio são enormes!

**Moranguinho Marcelino:** Mas se a gente for pensar por outro lado ...

**Agrotóxico Agro Pop:** *(interrompe com cantando e dançando)* AGROPOP ta, ta, ta!! Agro é bom ta, ta, ta!! Agro é pop ta, ta, ta, Agro é bom ta, ta, ta!!

**Juca:** *(sorri e imita o Agro Pop)* AGROPOP ta, ta, ta!! Agro é bom ta, ta, ta!! Agro é pop ta, ta, ta!! *(sai cantando e dançando).*

**Agrotóxico Agro Pop:** Está vendo Moranguinho Marcelino pequenininho. Os morangos, que Eu ajudo a produzir sem dúvida nenhuma são bem melhores que você!

#### **Cena 5 Casa do Juca.**

**Juca:** Papai! Papai! Consegui vender todas as caixas! Olha quanto dinheiro!

**Pai:** Oh meu filho, que bom que você vendeu todos os morangos! *(Triste)* Não queria que você se esforçasse tanto. Não posso prejudicar o seu futuro com algo que é minha responsabilidade.

**Juca:** *(triste)* você vai melhorar papai. A gente vai descobrir porque é que o senhor ficou desse jeito. O médico vai descobrir o que aconteceu com o Senhor!

**Pai:** Eu sei Juca, mas você não tem idade para isso, tem que estudar para ser alguém na vida.

**Juca:** Fique tranquilo papai, vou para aula direitinho. Sei que logo, logo o Sr. vai ficar bom e voltará a trabalhar como o Sr. sempre fez.

*Juca se afasta.*

#### **Cena 6 Potter aparece**

**Potter:** *(Perplexo)* Estou muito triste com tudo o que está acontecendo aqui. Agora começo a entender como ficamos tão doentes lááááá no futuro. Agro é pop, Agro é bom? As pessoas acreditam realmente nisso? *(Chocado)* Se todos pudessem enxergar o futuro como eu, com certeza pensariam mais sobre tudo que escutam na TV, no rádio e na internet.

Porque pensar é muito mais importante. É fundamental!

**Áudio do radio:** EXTRA!! EXTRA!! Fazenda do seu Laércio é interditada pois vendia morangos como se fossem orgânicos, mas NÃO SÃO. São morangos cheio de Agrotóxicos!!! O direito do consumidor diz que as pessoas que compraram esses morangos podem pedir seu dinheiro de volta!!! EXTRA!! EXTRA!!!

### **Cena 7 No outro dia.**

*Galo canta*

**Juca:** Olha o morango. 4 caixas, 10 reais (*repete*) Direto da fazenda do seu Laércio! São morangos enormes e vermelhinhos!

**Confeiteiro:** Ei você! Seu pilantra! Os morangos que você vendeu são cheios de Agrotóxicos!

**Juca:** (*Muito empolgado*) Sim Agro é pop, Agro é bom!!! Os morangos ficam grandes e vermelhinhos!!!

**Confeiteiro:** Mas veja só! Seu pirralho ainda tira sarro da minha cara! E devolve o meu dinheiro. É meu direito, senão a polícia vai te prender!

*Juca Amedrontado devolve o dinheiro correndo. Confeiteiro vai embora.*

### **Cena 8 Moranguinho Marcelino tenta intervir novamente.**

**Moranguinho Marcelino:** Eu tentei te avisar...

**Agrotóxico Agro Pop:** Imagina. Que homem sem noção, que ogro, que burro! O Agropop é muito bom! Acho que esse homem está lelé da cuca.

**Juca:** Eu não "tô" entendendo nada. O homem ficou muito bravo. Como isso pode ser bom se ele disse que eu posso ser preso?

**Agrotóxico Agro Pop:** Imagina, preso, até parece, todo mundo faz isso, então vai ter que prender "todo mundo".

**Moranguinho Marcelino:** Na na ni na não! O seu João do sítio Alegria, não usa Agropop.

**Juca:** Não usa? Será que é por isso que os morangos são tão pequeninhos? Mas são tão suculentos e deliciosos... (*Cai em si*) É verdade que os morangos grandes vendem muito mais. Veja a fazenda do seu Laércio, ele tem uma casa muito bonita e grandona e a casa do seu João é uma casinha bem pequenininha.

**Agrotóxico Agro Pop:** Sim, porque Agro é pop Agro é bom. Boboca! É por isso que seu João, que não usa Agropop, só tem uma carroça velha!!!! Diferente do seu Laércio que tem uma super caminhonete!

**Moranguinho Marcelino:** Mas ter essas coisas não são o que realmente importam! O importante é ter saúde, ...

**Juca:** (*interrompendo*) Chega os dois! Eu não "tô" entendendo nada e vocês estão me deixando mais confuso! Eu preciso ficar um pouco sozinho.

*Moranguinho sai triste e o agrotóxico sai "se achando" como sempre.*

### **Cena 9 Menino encontra Potter**

**Potter:** Porque você está tristonho? O que acontecendo?

**Juca:** Quem é você????? Que roupa é essa?

**Potter:** Eu sou o Potter.

**Juca:** Harry Potter?

**Potter:** Que Harry Potter o quê, eu sou o Potter. Vim lá do futuro

**Juca:** Futuro?

**Potter:** Sim do futuro, ano 2080. Eu tive que vir, pra entender o que foi que aconteceu...

**Juca:** Ahhh... E eu “tô” tentando entender o que aconteceu aqui no presente mesmo.

**Potter:** Você está falando do homem bravo que pediu o dinheiro de volta?

**Juca:** Como é que você sabe disso?

**Potter:** Ihhhh!! Sei disso e muito mais!!!!

**Juca:** E o quê você sabe?

**Potter:** Sei que se as pessoas continuarem maltratando a natureza o futuro vai ser muito, muito triste.

**Juca:** Como assim?

**Potter:** Meu tataravô no ano de 1900 e bolinha criou uma coisa chamada BIOÉTICA.

**Juca:** Bio o que?

**Potter:** Bioética é o estudo dos problemas e implicações morais despertados pelas pesquisas científicas e tecnologia.

**Juca:** O que?

**Potter:** Bem, significa se importar uns com os outros, com os animais, com os seres humanos, com as plantas, enfim, com o mundo todo.

**Juca:** Eu me importo com tudo isso!

**Potter:** Se importa mesmo?

**Juca:** Aham.

**Potter:** Então vamos lá: você economiza água quando está escovando os dentes? E quando lava a louça? Quando toma banho? Ajuda a mamãe e o papai com as tarefas de casa? E na escola, como você se comporta com os seus amiguinhos? E seus professores? Você ajuda ou só faz bagunça e atrapalha tudo? E o lixo, você joga direitinho na lixeira. Aquilo que podemos reciclar, separado do que não podemos reciclar?? E os bichinhos, você cuida deles com amor e carinho? Porque os bichinhos também têm direito de serem livres e felizes e não de viver preso em gaiolas e nem acorrentados. Porque eles também sentem dor, medo, raiva, alegria e amor. *(enquanto Potter pergunta, Juca responde com expressões).*

**Professora:** Juca! Que bom te encontrar, estava mesmo pensando em você. Quem é seu amigo? Diferente ele.

**Juca:** Este é um amigo que veio do futuro, o nome dele é Potter, mas não é o Harry, sabe? Ele me pediu ajuda, mas já me ensinou um montão de coisas, falou sobre a bioética. A senhora sabe o que é bioética...

**Professora:** Calma, Juca! Quanta informação. Do futuro? Como assim?

**Potter:** Deixa eu explicar! Eu venho do ano de 2080 porque as pessoas lá estão muito doentes. Não temos mais animais, nem florestas, respiramos com esses cilindros de oxigênio, enfim eu vim para entender como ficamos tão doentes no futuro e se eu, como Bioeticista, posso mudar esse futuro tão triste.

**Professora:** Claro que pode, todos nós podemos. Eu por exemplo tenho um grupo de teatro com as crianças da minha escola e lá nós sempre conversamos sobre as questões fundamentais para a construção de planeta melhor.

**Potter:** Teatro!! Eu amo teatro, porque com o teatro nos tornamos pessoas melhores.

**Juca:** Como Assim?

**Potter:** Para interpretar um personagem você precisa se colocar no lugar dele. Isso se chama EMPATIA. Não só o teatro, mas a bioética tenta criar um diálogo com todos e faz uma PONTE entre os seres humanos e a natureza.

**Professora:** Pois é! É uma pena que isso tenha acontecido no futuro, porque muitas pessoas aqui no presente se preocupam com a natureza, com o próximo. Existem grupos que lutam para salvar animais indefesos, grupos que se reúnem para tirar o lixo das praias, grupos que se unem para fazer almoços e jantares para moradores de rua, médicos que vivem em lugares onde há muita pobreza para salvar vidas, enfim, há muita gente que ajuda o próximo e a natureza.

**Potter:** Estava muito triste com as notícias que ouvi quando cheguei aqui. Mas a senhora, me trouxe uma grande esperança.

**Juca:** Acha que ainda dá tempo de fazer alguma coisa para mudar o futuro Sr. Potter?

**Potter:** Sim Juca, acredito que sim, se juntarmos mais e mais pessoas com estas atitudes, o futuro será sem dúvida muito melhor.

**Professora:** Quem aqui faz alguma coisa hoje, para que o futuro seja melhor?

*(interação com as crianças, pode chamar uma ou duas e conversar sobre pequenas atitudes que fazem a diferença. Professora conclui com as crianças, que ser o Exemplo é a melhor atitude que se pode ter “Seja você a mudança que quer ver no mundo” Mahatma Gandhi).*

**Juca:** Eu quero participar do seu grupo de teatro professora! Vou falar com o meu pai!

**Professora:** Vou ficar muito feliz se você puder participar!

**Potter:** Esta frase é incrível e muito verdadeira... “Seja você a mudança que quer ver no mundo”. Realmente... não adianta só falar, é preciso fazer!

**Professora:** É isso aí Sr. Potter. Foi um prazer conhecê-lo. Conte comigo para o que precisar. Agora preciso ir.

**Juca:** Tchau professora!

**Potter:** Tchau professora. Espero vê-la em breve. Obrigado pelas boas notícias!

**Juca:** Eu não sabia que euzinho era tão importante. Eu posso mesmo ajudar o planeta a ser melhor?

**Potter:** Pode não, DEVE! Cada um de nós é fundamental e extremamente importante. Devemos cuidar do planeta porque nós precisamos de tudo isso pra continuar a viver bem. E as futuras gerações também tem o direito de desfrutar de toda essa maravilha que o planeta nos dá. Quem sabe você não virá a ser um BIOETICISTA? E vocês? Quem sabe, não é?

**Juca:** Eu nunca tinha pensado nisso antes. *(Empolgado)* Vou contar pra todos os meus amiguinhos pra que eles também cuidem da água, do lixo, dos animais e para que evitem o desperdício, o planeta precisa da gente.

**Potter:** Isso mesmo. Mas lembre-se que somos nós quem precisamos do planeta para viver bem. Sem o ser humano, a natureza estaria muito bem, mas nós sem a natureza, vamos muito mal... Por isso, todos temos que compartilhar o que descobrimos, ficar de olho e chamar atenção de qualquer pessoa que estiver fazendo alguma coisa errada, porque o planeta é nosso e merece o nosso respeito. Todas as nossas atitudes, interferem na vida dos outros, na natureza e conseqüentemente no mundo como um todo. Nós, seres humanos não somos superiores, mas somos dotados de sabedoria e consciência, por isso é mais que nosso dever, respeitar todo e qualquer tipo de vida, cada um tem seu espaço e o direito de ser feliz.

**Juca:** Consciência?

**Potter:** Está acontecendo agora! Você está criando consciência. Conseguindo perceber que VOCÊ contribui pra que o mundo seja melhor... ou para que seja pior *(triste)*.

**Juca:** Eu não quero contribuir pro mundo ser pior, eu quero contribuir pra que o mundo seja melhor. Por isso eu ajudo meu pai a vender morangos, porque as frutas são indispensáveis pra saúde, não é senhor Potter?

**Potter:** Sim. Você está muito certo. Pena que até isso os nós conseguimos estragar. Usando agrotóxicos, *(Juca fazendo cara de dúvida)* ou seja VENENO!!!!!!

**Juca:** *(Se assusta)* VENENO?

**Potter:** Sim. Eles usam VENENO pra combater os bichinhos das plantações.

**Juca:** Ué?! Mas esses bichinhos, como você disse, não tem o direito de sobreviver também?

**Potter:** Claro! Por isso a solução não está no agrotóxico, no VENENO.

**Juca:** Agora tudo faz sentido. É por isso que o homem pediu o dinheiro de volta, porque tinha VENENO nos moranguinhos. E eu não sabia! Meu Deus, que horror! Eu ajudei a prejudicar outras pessoas... *(fica triste)*.

**Potter:** Calma. Você não sabia, mas agora que sabe, deve fazer o certo.

**Juca:** *(espantado)* Peraí!!!! Se o agrotóxico é VENENO, então é por isso que meu pai esta doente! Ele tinha contato com o VENENO nas lavouras! Poxa vida! Vamos até a casa do seu Laércio! Vamos lá! Vamos seu Potter.

*(sai correndo)*



## Cena 10 Casa do agricultor.

*Chegando na casa... Juca vê o agricultor, Seu Laércio em frente à TV hipnotizado*

**Juca:** Olha Potter, a TV está hipnotizando o seu Laércio! Sr. Potter, eu vou lá conversar com ele! *(Para seu Laércio)* Senhor Laércio o senhor não pode fazer isso com as pessoas...

**Laércio:** Agro é pop! Tá tá tá! Agro é bom! Tá tá tá!

**Juca:** Seu Laércio me escuta!!!

**Laércio:** O que é garoto? Não vê que estou ocupado? *(fala enquanto olha hipnotizado pela TV)*

Juca bate palma e seu Laércio desperta.

**Laércio:** Oi? Quem são vocês? O que é isso? Quem é esse esquisito? Isto faz parte de um teatro?

**Juca:** Meu pai vende os morangos do senhor. E eu quero saber se o Sr. anda colocando VENENO nos morangos.

**Laércio:** Que veneno o quê? Eu coloco só um pouquinho de Agropop, coisa boba, não prejudica ninguém.

**Juca:** Prejudica sim!

Grande efeito. Entra a Industria, fornecedora de Agro Pop. Tipo um monstro, carniceiro.

**Industria:** *(rindo sinistramente)* Agro pop é bom, porque deixa as pessoas felizes. Todo mundo quer comprar morangos o ano inteiro. E querem morangos grandes, vermelhos, vistosos. E quanto mais eu ponho, mais as pessoas querem. Vou colocar o Agro pop nas lavouras de Pinhais, do Paraná, do Brasil e do mundo todo. *(risada sinistra)* E vou ficar cada vez mais rico, mais poderoso, mais infalível!!!

**Juca:** Se depender de mim, o Sr., não irá concretizar este plano.

**Potter:** Estou com você Juca. Eu, a professora e as crianças, não é criançaçada?

**Industria:** Vejam bem, eu apenas contribuo para que as pessoas possam ter comida o ano todo, a comida que quiserem. Eu só faço o que vocês querem.

**Potter:** Pois nós temos consciência do mal que você causa e você não pode nos hipnotizar como faz com o seu Laércio e com muitos outros. Não vamos desistir de contar para todo mundo o mal que você causa. Até que todos tenham a consciência e repensem naquilo que estão consumindo. É urgente perceber que o Mundo não é descartável. Que as pessoas não são descartáveis, que tudo que compramos é extraído da natureza e volta para a natureza em forma de gases tóxicos que estão acabando com o ar que respiramos. É por isso que eu uso estes tubos porque lá no futuro o Sr. Venceu!! Eu voltei para alertar a todos que é tempo de repensar os costumes mais cotidianos, os costumes do dia a dia.

**Industria:** Veremos. O futuro irá dizer, não é mesmo?!

Sai rindo maleficamente.

**Laércio:** Ei menino eu não sou assim, nunca imaginei que pudesse contribuir para prejudicar tantas pessoas.

**Juca:** Pois é Sr. Laercio, meu pai, que vende seus morangos, está muito doente por conta do veneno que o Sr. coloca.

**Laércio:** Estou muito triste com isso... Como é seu nome?

**Juca:** Juca, e este é meu amigo do futuro, o Potter.

**Laércio:** Harry Potter? Tá diferente.

**Potter:** Preciso conhecer este tal de Harry.

**Laércio:** Eu vou te ajudar Juca, você e seu pai. Eu tenho dinheiro. Eu devo isso a vocês.

**Juca:** Muito obrigado Sr. Laércio.

**Potter:** Fico imensamente feliz de ver que o Sr. despertou uma nova e bela consciência.

### **Cena 11 Juca e Potter se despedem**

**Juca:** Agora tudo faz sentido. Seu Laércio usou o veneno porque estava hipnotizado pela TV e meu pai ficou doente porque teve contato com as plantas envenenadas.

**Potter:** Pois é... Infelizmente foi uma das coisas que eu descobri. Essa foi uma das coisas que fez com que o planeta ficasse doente. As pessoas acreditaram por muito tempo em informações mentirosas. As pessoas deixaram de se importar com coisas que eram realmente importantes.

**Agrotóxico Agro Pop:** *(Entra cantando)* Agro é Pop tá, tá, tá!! Agro é bom tá, tá, tá!! Agro ajuda tá, tá, tá a plantação!!

**Juca:** *(Firme)* VENENO não é bom e você não pode enganar as pessoas.

**Agrotóxico Agro Pop:** Ahh, mas eu não te enganei...

**Juca:** *(interrompendo)* Você tentou me enganar sim, mas agora eu sei toda a verdade!

**Agrotóxico Agro Pop:** Que verdade? Você foi acreditar nesse esquisitão aí?

**Juca:** Não fala assim dele! Se depender de mim você nunca mais vai enganar ninguém!

**Agrotóxico Agro Pop:** O quê? Seu menino boboca, eu sou muito mais forte do que você pensa. Você é só um menino e a minha propaganda atinge milhões e milhões de pessoas. Eu vou vencer, nem adianta você tentar, hahahahaha!!!!

**Juca:** *(Incisivo)* Se depender de mim eu vou cuidar pra que todo mundo saiba a verdade. Porque eu vou contar pras pessoas que eu amo, pros meus amigos meus vizinhos, minha comunidade, do mal que você pode causar!

**Agrotóxico:** Isso é o que nós vamos ver hahahhahahahahah!!!!

*Sai rindo maleficamente, bem parecido com a Industria.*

**Juca:** Ele é mesmo muito poderoso, não é Potter?

**Potter:** Infelizmente é... Mas você pode fazer a diferença: se informando, compartilhando, vigiando e sempre escolhendo as atitudes que vão contribuir para o bem. O bem do planeta e de todos nós que vivemos nele!

Professora entra com o Moranguinho Marcelino.

**Professora:** Juca, Potter! Eu e o Marcelino estávamos procurando vocês para dizer que estamos juntos, não percam a esperança.

**Moranguinho Marcelino:** Sim, olha quanta gente está junto com a gente. Não é pessoal? Vocês estão com a gente?

*Juca dá um abraço apertado em Potter, todos se abraçam e comemoram felizes.*

**Juca:** Obrigado Sr. Potter, sou seu fã!!

**Potter:** Tchau amigos! Agora preciso voltar para o futuro. Conto com vocês para que as coisas mudem por lá. Estou indo embora muito feliz, porque sei que aqui plantei uma sementinha!

**Juca:** Tchau Sr. Potter, muito obrigado por tudo que ensinou.

*Música.*

**FIM.**

**Curitiba, 03 de abril de 2019**

**00:54 am.**